Relatos e Depoimentos da OLODM

por 'The Clown'

Índice

Minhas lições de amor (do céu ao inferno)
por Jaspion

"ATENÇÃO... OS NOMES SÃO FICTÍCIOS, PORÉM A HISTÓRIA É VERÍDICA

“Tenho total noção e responsabilidade sobre o material aqui contido. Tendo total ciência de suas consequências futuras, inclusive se as mesmas confrontarem com a perda de pessoas que se dizem meus amigos, sendo que desconfio de minha própria sombra. Sei também que muitos me chamarão de matrixiano, porém aceitarei esse termo, pois me arrisquei pensando que a pessoa valia a pena... Sem mais...”.

Rio de janeiro, novembro de 2007

INTRODUÇÃO

Nesta época, eu vivia uma fase maravilhosa em minha vida. Com meu trabalho, minha academia e a aprendizagem conseguida, me desviei de várias armadilhas. Mas quando a gente pensa que já ta com tudo conhecido, uma coisa nova surge.

Tinha acabado de terminar um relacionamento um tanto até ligeiro com uma menina. Tudo porque ela afirmava que iria sair do Rio. Frente a isso não tive outra alternativa se não terminar... Terminei e continuei minha vida. Dias depois conheci Ágata, e foi ai que tudo começou, ou melhor, terminou... Curiosos? Vocês saberão porquê...

INTERNET E O PRIMEIRO ENCONTRO

Conheci Ágata via internet, como muitas outras. Parece que sou perito nisso. Pois bem, logo um clima rolou. Eu lhe dei meu telefone, ela disse que me telefonaria, e telefonou. Meio sem jeito ambos falamos ao telefone. Tudo caminhava para mais um encontro.

Os dias se passam, e quinze dias depois já estávamos marcando o primeiro encontro. O papo no MSN era cativante. Ágata era uma menina direita, eu sentia isso. Certo dia ela me liga para podermos marcar o encontro. Enquanto falava com ela, pude ouvir sua irmã que fazia birra para ir com ela ao encontro. Ágata, porém, bateu o pé e não quis levá-la. Sendo assim levou uma amiga junto."

"Encontramos-nos em um shopping, em um domingo de muito sol. Ficamos a sós. A timidez que cercava os dois começava a se desfazer na conversa gostosa. Ágata era uma menina muito bonita e atraente. Ali ela me contou sobre seus ex, sua vida e sua igreja, a qual pregava o sexo após o casamento. Confesso que me assustei de primeira, mas ao ver que Ágata era uma pessoa direita, com a qual eu não teria que me preocupar em um sábado à noite, caso não pudéssemos sair juntos, resolvi prosseguir e arriscar.

Nos despedimos, mas antes disso uma coisa me chamava a atenção. Sim, o telefone de Ágata não parava de tocar durante o encontro. Sempre era seu pai ou sua mãe querendo saber dela. Isso ocorreu umas 3 ou 4 vezes. Mas enfim, no primeiro encontro, não a beijei. Pois não queria cometer um provável erro de beijar qualquer uma. Preferi esperar.

O SEGUNDO ENCONTRO E O REVEILLON

No segundo encontro, fomos ao cinema, contradizendo até mesmo um mandamento de sua igreja. Ela se atrasou e muito, me irritei, porém, quando a vi tudo ficou mais calmo. Sinceramente me sentia bem ao lado de Ágata. Ela veio acompanhada de amigos. Vimos o filme, rolaram alguns beijos, saímos conversamos e tudo parecia um sonho. Pronto! Estávamos namorando! E eu me sentia muito feliz com aquilo.

O fim do ano chegava e Ágata queria passar o Réveillon na praia. Seus pais, porém, não permitiram de maneira alguma. Fazendo com que fossemos passar em sua casa. Ágata me chamou, e eu estava ansioso por conhecer meus sogros. Um dia antes, fui à praia, comprei roupas caras, tudo para não fazer feio aos pais dela.

No dia do Réveillon, fui para a casa dela. Ela me apanhou no ponto de ônibus. Lá íamos de braços dados até sua igreja. Assistimos ao culto, anoitecia, e fomos para a casa dela. Íamos os três: eu, ela e sua inseparável e até então calada irmã. Ao chegarmos ao portão, Ágata me pediu um beijo de boa sorte, já que eu iria enfrentar dos “poderosos guerreiros”. Demos um beijo daqueles... Porém, neste mesmo instante, quem chega?"
"Isso, seus pais! Ficam com cara de poucos amigos para mim. Entramos... Lá dentro, eu fiquei na sala enquanto Ágata ouvia sermões no quarto ao lado. Ela saiu de lá chorando.

A noite foi passando, e eu comecei a sentir um clima muito pesado. Era uma coisa negativa! Muito forte mesmo! Ágata era tida como uma serviçal. Ela aprontou muitas coisa para a ceia de ano novo. Ela arrumava tudo, ela ajeitava tudo. Meu olhar de satisfação ao vê-la prendada, se contrastava com minha raiva por vê-los usando-a assim. Mas tudo passou. Os fogos cantaram à meia-noite. Conversamos muitos. Hora ou outra, esta era interrompida por um pedido de salgadinho, ou de ajeitamento de alguma coisa, os quais Ágata era quem fazia. Após a pequena festa, segui com um amigo de Ágata para dormir em sua casa.

O JULGO DESIGUAL

No dia seguinte, segui de volta para a casa de Ágata junto de seu amigo. Era a hora da minha vitória ou declive. Chegamos lá, conversei com ela, mexi em sua máquina. Tudo estava indo bem, mas a força negativa ainda me espremia. Tão logo seu pai veio até mim me chamar para a conversa. Cheguei à sala, lá estavam seu pai e sua mãe. E começaram a me interrogar. O plano que eu tinha com Ágata era de sempre concordar com tudo o que os pais dela falavam, e foi isso que fiz. Concordei, até ia dizer que pretendia seguir para casar possivelmente com Ágata, mas a mesma disse que isso seria prejudicial. Portanto, ocultei isso. Eles me incentivavam a ler a Bíblia, para eles eu era um pobre diabo, que os mesmos me apelidaram de Filisteu... Os mesmos também não apoiaram o namoro, mas como não podiam me “desclassificar”, resolveram me engolir... Eles preferiam o anterior – Jonas – mas falamos dele no próximo tópico, ok?
O pai me pediu o meu endereço, meu telefone, meu numero e endereço do trabalho também."
"Após aquele confronto, me senti muito mal. Minha cabeça pesava. Parecia que tinha um tijolo sobre ela. Uma sensação chata. Almocei vim embora pra casa. Ágata ainda quis ir comigo para apanha um ônibus que me deixava mais próximo de casa. Porém seus pais foram contras. Eu parecia um bandido para eles. Sendo assim, ela me levou até o mais próximo. No caminho, quando finalmente pude conversar com ela numa boa, eu falei que iria tirar ela dali. Que aquilo não era lugar pra ela. Ágata gostou da minha atitude...

O EX E A CONFISSÃO DE AGATA

Jonas sempre foi um menino infantil, pelo menos pelo pouco que ouvi sobre ele. Não era má pessoa, porém o sangue matrixiano que corria em suas veias o fez ser largado por algumas meninas. Ele chegou até a deixar as meninas de lado por jogos de videogame. Uma das coisas que ele mais se arrependia e se culpava era pelo fato de ter pedido Ágata. E justo pra mim, um Filisteu! Jonas, sempre que me via com Ágata, se escondia e chorava de dor. Entendia o sentimento dele e Ágata parecia ter é mais pena dele.

O tempo passa, eu sempre tive o critério de deixar coisas abertas com Ágata, sempre diríamos a verdade. E um dia... Ela me confessou uma coisa, que não posso contar a vocês. Mas é uma coisa que para qualquer um que tivesse o mínimo de sentido em ficar com ela, e casar, atrapalharia e muito. Chorei ao ouvir a confissão de Ágata e sem mais saber a quem pedir opinião, postei em uma comunidade. Eu só não sabia que ela leria e descobriria assim até mesmo meu fake. Ela ficou indignada, mas ficou o certo pelo não certo. Após uma conversa boa em uma pracinha, sempre acompanhada de sua irmã, resolvemos tudo. Tínhamos duas opções: seguir ou separar. Preferimos seguir."

"A PRISÃO

Apesar de ter resolvido seguir, aquela confissão não descia pela minha garganta. Tentava esquecer mesmo assim. Ainda demos algumas saídas, porém passávamos pouco tempo juntos a sós. Pois os pais de Ágata não a deixavam sair sozinha comigo. Sempre alguém tinha de ir junto. Aquela situação não era a muito boa, mas fazer o que? Afinal a menina valia a pena.

Mesmo quando eu ia para a casa de Ágata, éramos vigiados constantemente por sua irmã e seus pais. Privacidade? O que era isso? Não sabia mais. Mas lutei com Ágata pra que pudéssemos casar, eu estudei ate o que não quis só pra ver se arrumava um emprego melhor. Tira-la dali era uma obrigação para sermos felizes...

Sinceramente não gostava de frequentas aquela casa. Minha sogra até que era legal, não deixava a gente sair, mas era a única que tinha uma conversa. Puxava algum assunto comigo. Eu até pensei em falar com eles que queria ficar com Ágata, porém a mesma dizia que não era o momento. E me pediu pra esperar...

MESES DEPOIS ... O FIM

Meses depois do início do namoro, a gente quase não se via. Ágata passou a se ocupar demais com a sua igreja. E eu comecei a ver que ela não tinha espaço para um namoro em sua vida... E tudo isso foi uma jogada de loteria, pra ver se dava certo. Às vezes passávamos uma semana ou até mesmo duas sem nos ver. Aquilo me desgastou, pois não era o que eu queria pra um namoro. Não era meu modelo de namoro. Eu diria que houve três pivôs para nosso fim: a irmã de Ágata, o pai de Ágata e a própria Ágata.

Na ultima quinta-feira santa, me aprontei, pra poder ir vê-la. Cheguei atrasado ao encontro, pois fui cortar o cabelo. Chegando lá, conversamos, mas só tínhamos uma hora, pois ela iria se encontrar com a mãe. Detalhe: ela tava se encontrando comigo as escondidas. Conversamos o quanto pudemos, e vim embora pra casa. O sonho cor-de-rosa começava a se despetalar... Marcamos de nos ver domingo, a meu ver Ágata ficaria a tarde toda de domingo em casa, porém..."

"Atrasei-me devido o jogo que ocorria no estádio do caminho. Cheguei as 4 a casa de Ágata. Eu sentia o fim... Ela apareceu para mim com uma cara de muito poucos amigos e muito agressiva: "eu combinei com vocês essa hora?!"

Calado, só olhei para Ágata fixamente. Por que aquela agressão? Estávamos muito longe um do outro. Sentia-se isso. Ágata disse que teria que sair as 5 de casa para ir à igreja. Conversamos um pouco... E ela foi se arrumar... A acompanhei até a igreja, já que dava caminho para apanhar o ônibus de volta pra casa. No caminho ate a igreja conversei com ela, e mostrei que estava insatisfeito. E que não queria abrir mão dela, mas estava sendo pressionado a isso, mas que não iria abrir.
Ágata tão somente concordou comigo... Eu e ela, já não éramos nós. Chegando à igreja, demos o ultimo beijo na boca. E prometemos que dali em uma semana veríamos o que poderíamos fazer...

Eu já sabia...

Ameaçava chover ao cair da noite, e eu tinha certeza que nosso caso estava como a aquela tarde: sumindo... Apanhei o ônibus e voltei para casa. Foi muito triste...

Uma semana depois... Não tive tempo de ligar para ela e ela me falou que precisávamos conversar. Liguei para ela e ela terminou de acabar... Dali, não dei um mês até ela voltar pra Jonas, a quem ela pensava e sempre pensou em dar uma nova chance. Eu ainda tentei segurar. Iria com ela aos cultos, porém ela não quis assim. Creio que a família pesou bastante nesta escolha... ela disse que não tínhamos sintonia pra namoro (claro! com os pais na pressão) e que não queria que eu perdesse coisas por ela. Durante nosso namoro, tive chances de ficar com outras, porém descartei todas."

"CONCLUSÃO

Minha presunção se concretizou... Ágata esta com Jonas hoje. Menos de um mês depois do término do namoro... Voltou com ele. Minha academia? Como Ágata não dava muito valor a homem malhado, sai dela... Estou com problemas no joelho e não posso malhar bem... Graças a Deus ainda posso andar. Meu emprego? Após meu abatimento por conta disso, tentei segurar as pontas, mas relaxei e fui demitido. Até os problemas neurológicos que eu não tinha em novembro, voltaram...

Minha ex? Aquela que disse que ia sair do Rio? Pois é, ela casou! Um amigo meu disse que ela seria a mais certa pra mim... Antes eu o tivesse ouvido e não fosse cego por essa utopia

Hoje estou eu aqui, só, mas reerguendo minhas asas... Logo elas voarão novamente... E eu não contarei mais a vocês nenhuma lição minha mais. Pois elas não existirão. Fui do céu ao inferno em 5 meses sem sexo, sem diversão, sem nada... Pelo menos remodelei meu projeto de namoro... Agora é calça de veludo ou bumbum de fora.

Hoje o sonho se voltou em novamente pó de estrelas... A respeitei até o fim...

Sem mais...

Caso Nayara
por Filho da Messalina

"Prefácio :

Numa noite de quinta, encontrei velho colega num estádio, era noite de rodada do brasileirão-2008. Conversa vai, conversa vem,até que comecei a perguntar sobre outros conhecidos sumidos até que comentei sobre uma certa 'garota legal', uma conhecida em comum nossa. Não me lembro o momento, mas começamos a falar de Nessahan (esse cara conhece seus livros) e citei essa colega em comum como exceção, no que ele prontamente riu e contou que de exceção, Nayara não tinha nada.

A história :

Nayara era uma conhecida minha, quando ela trabalhava de atendente numa locadora da qual eu era sócio. Garota simpática e muito cândida, sabia tudo de filme , batalhadora , inteligente e me atreveria dizer que ela se apresentava como uma pessoa humilde e brincalhona .

Cursava faculdade de Química numa universidade federal pela manhã, e quando saia, estudava umas 2 horas a matéria do dia para ir ao trabalho à noite. Não raro, ela fazia trabalho de rendeira (ela era de origem cearense e herdou essa tradição da mãe e da avó), fazendo rendas para consumo familiar e para vender em feirinhas para ajudar no orçamento da casa. Como ela era disciplinada com o tempo, ainda sobrava do mesmo para namorar e o parceiro dela, Thiago, era muito gente fina pelo que o pessoal percebia (e não diria que ele aparentava ser matrixiano, não).

"Saímos eu e a turma da locadora mais alguns clientes antigos enturmados como eu. No trato com o namorado, eu não tinha nada que notar de estranho pelo que puxo pela minha memória.
Enfim, Nayara era uma garota que parecia ser a tão almejada 'Maria Exceção da Silva'. Defeitos eram só de fumar escondida do pai, e ainda assim eram só 3 cigarros por dia cedidos pela mãe só para a filha se desestressar da rotina e sob a promessa de largar aquilo assim que quando conviesse.

Ela também bebia escondido, mas ainda assim, ela era muito moderada já que pelas nossas saídas se eu dizer que ela tomava duas tulipas era muito e raro.
Enfim uma garota normal, que poderia ser uma namorada com qual podia se confiar, ainda mais que ela era muito honesta no trabalho e na faculdade. Depois disso, ela pegou um estágio numa empresa de fármacos e saiu da locadora e sumiu do convívio.

Era essa a idéia que eu tinha, e que todos tinham dela. Até que Rafael (o coléga cafa) me contou que ela estava dando ocasionalmente para ele, sendo que ela já é noiva de Thiago. Não acreditei, falei que era palhaçada do cara embora eu me lembrasse naquela hora que ele dava em cima dela na locadora e ela sempre dava toco... Até que um dia, longe dos olhos do pessoal, eles começaram a ter um caso sendo que numa noite dessas, quando ela estava na casa de Rafael, o namorado ligou e ela atendeu com muita naturalidade, segundo o cafa, falou uns 2 minutos e pouco, falando 'eu te amo' e ' te adoro' para o corno enquanto ela estava sendo comida por trás, no meio do cu.

E para mostrar que ele não estava mentindo, ele telefonou para Nayara, marcou um encontro e simulando uma brincadeira comentou sobre 'aquela noite que o Thiago

ligou enquanto o cafa estava metendo nela', logo em seguida ele botou o celular no meu ouvido e escutei a voz dela rindo e fazendo pequenos comentários daquela situação louca ."

"O encontro foi marcado para sábado (Domingo ela veria Thiago), na frente de um cinema num Shopping perto da minha casa. Fiquei de longe espiando, e ela apareceu lascou um beijo para lá de safado no cara, com uma esfregação que nunca via ela fazendo no namorado. E logo em seguida, entraram na sala já que o cafa já tinha comprado antecipadamente os ingressos.

Voltei para casa decepcionado, revoltado devido o desmascaramento de uma garota que ninguém dizia que se prestasse a ceder ao seu lado obscuro .

Pósfácio

Fica aqui a lição, de que o nível de dissimulação feminina chega a níveis surpreendentes e eu, praticamente, já deixei de acreditar em exceção nessa nova geração de mulheres. Não que não houvesse antes essas coisas mas diria que hoje em dia ,a coisa saiu de controle. Nem sei se ser justo será garantia de sucesso numa relação.

P.S : Salvei aqui o texto caso este aí de cima não suma antes de ter sido arquivado . Depois eu comento que está acontecendo atualmente . Sigo mandando torpedos anônimos via net para o cara e mais uma pessoa ficou sabendo da história pela boca do cafa .

O processo de desmascaramento continua. Questão de honra."

Vendi tudo pra casar e ela me deixou

por Sílvio (história não pessoal)

Fiquei sozinho por quase 1 ano.Conheci uma mulher maravilhosa e nos apaixonamos. Alguns meses depois,ela falou que queria noivar e viver comigo.Pensei nisto durante muitas noites.

Resolvi chutar o balde. Vendi algumas coisas de valor que eu tinha e entrei em acordo com a empresa que eu trabalhava pra me demitirem (um ótimo salário com cargo de gerência).

Estou com dinheiro suficiente para comprar um apartamento e um carro na cidade dela(salvador) e começar uma nova vida a dois. Três dias depois de eu ter vendido tudo, ter sido mandado embora e estar tudo pronto para me mudar pra la, ela pediu um tempo,dizendo que estava confusa sem ter certeza se me amava e se quer viver comigo.

Agora eu to aqui sem saber o que fazer. Estou desempregado, com dinheiro pra comprar um apartamento e um carro. Não sei se espero ela pensar ou se parto pra outra. Eu a amo muito (percebe-se pelo que fiz né?).

Mas quem me garante que mesmo que ela diga que me ama, que daqui a uns anos ela não vá mudar de opinião? Quero um amor para a vida toda. Viver apaixonadamente e feliz. Se alguém souber de emprego na área de informática no RJ, por favor entrar em contato URGENTE!!!

Silvio: Olha o que a Matrix faz. Jogando a vida no lixo por uma vagaranha"

Vitima da Ingratidão
por Renato

"Meu primeiro emprego foi trabalhar de atendente no McDonald's. Era uma merda. Tinha que ficar escutando crianças melequentas cantando: "Dois hamburguês, alface, queijo, molho especial, cebola e picles num pão com gergelim." E ficar sorrindo para elas. Além da limpeza da loja, cortar pão, descascar batata, lavar o recinto, ficar no caixa, etc. Era um Mac Escravo.

Tinha uma mulher bonitinha que eu conhecia que estava desempregada. Ela foi a minha casa chorando que estava com dificuldades. Aí eu me emocionei com a estória dela como um bom matrixiano. Conversei com o Supervisor do Mac e ele disse: - Assim que tiver uma vaga na loja eu falo para você. A vaga apareceu e fui comunicar a esta menina. Ela ficou toda feliz. Foi trabalhar comigo, no mesmo horário que eu. Ensinei a ela todo o serviço. Ela foi efetivada. Eu tinha feito uma boa ação. Eu trabalhava seis horas por dia de segunda a segunda das 14:00 as 20:00 h com folgas intercaladas.

Com o passar do tempo a menina passou em administração em uma faculdade particular no horário da noite e conseguiu uma bolsa de estudos. Ela mudou o horário de trabalho para de manhã. Até aí tudo bem.

Depois de um ano. Ela foi promovida a subgerente. Eu era o braço direito dela. Estava no mel. Até que ela chegou no cargo de gerente. Aí ela mudou. O poder subiu a cabeça dela. Ela começou a me dar patadas gratuitas e eu não entendia o por que daquela atitude. Ela era grossa com todos os outros funcionários, inclusive comigo."

"Trabalhei mais dois anos sob pura tirania. Até que um dia eu não aguentei e briguei com ela. Joguei a verdade na cara dela. Que eu que tinha ajudado ela. Pra quê! A mulher foi tomada de um ódio avassalador. Ela urrava comigo. Não emitia nenhuma palavra, apenas grunhidos.
E em uma bela tarde, o Supervisor chega perto de mim e me fala: Renato, segunda-feira você passa no escritório central. Pronto. Estava demitido.

Chegando lá recebo um cheque pelos meus serviços e uma anotação de justa causa na minha carteira de trabalho. Aí foi uma batalha jurídica. Meu irmão me ajudou. A mulher entrou depois com uma queixa de injúria contra mim. Mas sem entrar em detalhes. Eu saí vitorioso. A justa causa foi retirado da minha carteira de trabalho e o processo de injúria foi arquivado.

Comecei a fazer um curso técnico em contabilidade no SENAC-MG. Depois do curso arrumei um emprego muito bom, ambiente agradável, limpo, pessoas educadas. Só que eu queria mais. E resolvi estudar para prestar vestibular para Ciências Contábeis. Passei no vestibular e hoje estou firme nos estudos. Quero melhorar de vida.

Baseado na minha própria história eu não ajudo mulher nenhuma. Pode ser a coitadinha que for. Contando a maior das calamidades. Eu aprendi a dar valor a mim mesmo e a minha vida. Eu sou importante.

Desculpem o desabafo."

Estudem o meu caso
por Rick

"Antes de mais nada, quero dizer que estou preparado para ser criticamente fuzilado pelas pessoas desta comunidade pelas coisas que neste espaço relatarei. Conheci uma garota em Novembro de 2006, numa sala de bate papo do UOL, da minha cidade Natal/RN.

Seu nome é Ângela (não direi o nome verdadeiro dessa desgraçada para não ter problemas). Na época ela tinha uns 22 anos. Ela é de Classe Média Alta, cursa Direito numa renomada faculdade particular daqui de Natal. Em sua família há promotores, desembargadores, juiz (o pai é juiz aposentado).

A mãe é uma pedagoga, mas que não faz porra nenhuma da vida, além de gastar dinheiro do velho. São pessoas arrogantes, que dão valor aos que tem grana, especialmente a mãe de Ângela, que é daquele tipo de mulher que dá uma de alcoviteira (fica querendo arrumar macho rico pras filhas).

Tivemos nosso primeiro encontro num final de semana. Foi num sábado, lembro muito bem. Tomamos sorvete e conversamos muito. Descobri que o pai dela estudou com minha mãe quando eram crianças. Minha mãe foi quem contou. Quando relatei isto a Ângela, ele teve uma crise de riso (estaria ela louca?).

Pensei que ela fosse uma mulher madura, apesar da idade que tinha. Porém enganei-me redondamente (abordarei isto depois). Eu nunca tinha namorado antes, ela foi minha primeira (tanto no beijo como na perda da minha virgindade). Admito que eu vivia na MATRIX, fui tolo. Escrevia versos para ela, mandava cartões.

Passados algumas semanas, eu a beijei. Pra conseguir isso foi luta, porque a garota falava que seus pais não iam aceitar nosso namoro pelo simples fato de eu não ter nome de destaque, muito menos ser rico. Ela queria e não queria. No fim, acabou cedendo. Mais um detalhe: namorávamos escondidos. Era assim nossa condição.

Quando estávamos em público, não pegava na minha mão. Beijar então só se estivéssemos numa parte onde não aparecesse ninguém. Tinha medo de ser vista e que a notícia chegasse aos ouvidos dos seus genitores. Eu me sentia um sombra."
"Nunca fui apresentado aos amigos dela, mas ela conheceu alguns meus. A gente fugia até da irmã dela, Paula (nome fictício). Houve um dia, porém, que demos de cara com aquela besta-fera.

É uma menina linda, tinha uns 18 anos na época, mas infelizmente por dentro é um flagelo humano, um monstro horrendo, diria até mesmo o satã em pessoa.
Certa vez, quando estávamos andando no shopping, demos de cara com esta criatura. Ela mediu-me com os olhos e falou comigo meio q sem graça. Ângela disse-lhe q eu era um amigo. Creio eu que não engoliu essa. Os meses foram passando e eu fui me apegando (grande erro). Achava que ela tinha os pensamentos parecidos com os meus.

Fomos a um show na semana do natal que foi realizado no anfiteatro da UFRN. Depois fomos jantar. Era madrugada. Ah, detalhe: ela dirige. Conversávamos muito. Sempre saíamos nos fins de semana pra namorar. Ficávamos dentro do carro.
Eu a amava, mas ela dizia que eu não sentia amor. Que era só um gostar. Quando não saiamos pra jantar ou almoçar fora, íamos ao cinema. Eu estava muito feliz. A irmã dela ficava desconfiando o tempo todo.

Ela também me esculachava: me chamava de pé de pato (por eu ter pés chatos), gordo asqueroso e lascado, além de ter chamado minha família de imundiça. Ângela me contava tudo e eu ficava só ouvindo, roendo de raiva por dentro."

"Chega o ano de 2007. Minha ex continuava a se encontrar comigo às escondidas com as desconfianças da irmã louca que ameaçava contar sobre nós aos seus pais. Numa certa ocasião, convidei-a para passar o carnaval comigo em Búzios/RN. Falou que iria, mas q passaria uma tarde comigo. Parecia estar tudo bem.

Mas na véspera aconteceu uma coisa desagradável: fui me encontrar com ela no shopping. Ao chegar lá, ela me abraçou e começou a chorar nos meus braços. Eu já fazia idéia do que viria. A irmã contou para os pais que ficaram furiosos. O pai deixou de falar com ela por uns 5 dias, a mãe (aquela puta velha interesseira) disse que eu não tinha futuro.

Resultado: terminou comigo. Sofri muito, chorei, fiquei doente."
"Não conseguia comer direito lá na praia. Hora eu ria e chorava ao mesmo tempo. Tinha vontade de morrer. O tempo pra mim era muito estranho (me sentia como se estivesse perdido em algum lugar desconhecido). Ficava conversando com ela ainda pelo msn. Ela mostrava ainda ter interesse em mim, apesar de tudo (eu acreditava fortemente nisso).

Então ela foi até minha casa. Fomos fazer uma caminhada juntos. Depois nos sentamos no banco da praça de uma igreja que tinha lá perto. A irmã ligou pro meu celular pra saber se ela tava comigo e falei que não.
Ficamos nos olhando, nos tocando. Nos beijamos. Voltamos novamente. Parecia tudo um paraíso, agora vou mostrar o inferno. No dia que íamos terminar, eu falei que iria dar um presente a ela. Perguntou o que era e respondi que era um caneco de porcelana (desses de tomar café) com uma frase apropriada ao Dia dos Namorados.

Disse que não ia aceitar, porque os pais não iam gostar daquilo. Tenho o tal caneco até hoje. Certa vez ela passou por minha casa de carro e a irmã tava dentro. Beijei Ângela meio que sem jeito.Sempre que eu andava com minha ex no shopping, as pessoas das lojas lá ficavam me olhando torto, aos cochichos e dando risadinhas. Ela via isso e se irritava, mas eu dizia pra ela não esquentar cabeça com isso.
Quando íamos à praia, era a mesma coisa. Quando eu a beijava muitas pessoas ficavam me vendo. Não sei bem porque isso acontecia, talvez fosse pelo fato de eu ser gordo e ela magra."

"Ah, ela é louca por futebol, ao contrário de mim. Sempre ia aos jogos sozinha. Tb curte festas de forró. Quando ela ia para as festas, só voltava no dia seguinte. Algumas vezes ela me chamava, mas nunca fui, por não saber dançar.
Nunca a proibi de ir, confiava muito nela. Ela também ficava querendo mandar em mim, me pressionava pra aprender a dirigir. Eu não tinha a mínima vontade, mas era tanta pressão que acabei indo pra uma autoescola. Ela dizia que eu deveria ter vergonha em não saber dirigir.

Fiz aqueles malditos psicotestes (fui reprovado umas três, quatro vezes) e ela devia me achar um idiota. Ficava também falando pra eu emagrecer, porque eu tava muito gordo e que ela iria sentir vergonha em andar comigo. A FDP toda vez que almoçava comigo, dividia a lata de refrigerante comigo (era muito pouco!). Não tomava uma lata sozinha.
Outra vez foi lá em casa jantar comigo. Neste dia comi cuscuz. Quando ela viu o tamanho da xícara de que café q eu ia beber e do meu prato danou-se pra rir. Minha mãe ao ver aquela cena ficou toda sem graça.

Ângela disse que deveria maneirar mais na comida. Pegava no meu pé por não saber dirigir e ainda ameaçava me deixar, caso eu não fizesse concurso público. Malditos jogos femininos!"

"Falei pra ela dos meus planos. Tenho vontade de ensinar inglês porque adoro muito a língua. Quando contei pra ela, simplesmente disse: procure algo q dê mais dinheiro! Não vale a pena você trabalhar feito condenado e ganhar pouco. Fiquei pra baixo com essa. Ela disse q queria já estar casada e com filho aos 25 anos.
Certa vez, eu estava exercitando minha mão. ela viu e disse que eu tinha jeito de gay. Meus amigos tentaram me avisar q ela gostava de mim. Fui cego e não quis ouvi-los. As coisas entre nós foram esfriando. Chegou a confessar que tinha agonia em me ver.

Ela então um dia veio me dizer q só me via como amigo e nada mais. Alguns meses depois descobri q a FDP conheceu um peruano naturalizado brasileiro. Detalhe: o cara é rico Uma amiga viu o Orkut dela e me contou. Meses depois, soube que estão namorando. Cortei relações com ela. Me controlei pra não mandar ela tomar no cu. Eu me despedi dela, tirei do MSM e Orkut. Senti-me usado.

Agora sou outro. Despertei. Amigos, obrigado pela atenção e desculpe se enfadei vocês. Não era minha intenção. Tenho aprendido muitas coisas com essa comunidade. Valeu."

Relato de um quase ex-matrixiano!
por Alfonse

"Bom, tenho 20 anos, comecei um namoro em agosto de 2006, na época com 19 ainda, ela tinha 15....Era o meu 1º namoro e o 3º dela...Como eu estava cego de paixão fui agindo no começo com uma certa indiferença, o que como consequência consegui com que o namoro se equilibrasse e que houvesse uma cumplicidade maior da parte dela.
Isso durou 5 meses, aí no 6º mês surgiu a 1ª crise, nosso namoro tinha caído na rotina, e a partir de uma discussão ela resolveu posteriormente ir ao ensaio da banda do ex-namorado dela(anterior a mim), aí vocês já podem perceber que o matrixiano aqui era o idiota da relação, voltando ao assunto, ela foi a esse ensaio, só que a partir disso eu fiquei totalmente indiferente, foi um momento de morte ao meu ego, doce ilusão, durou pouco + de 1 mês, e nesse período ela corria atrás de mim, o que fez com q eu voltasse ao estado idiota matrixiano logo mais tarde...

Bom a partir disso tudo o namoro "estabilizou", leia-se virou rotina, sim, virou uma rotina em que nenhum de nós queria reconhecer isso, bom o namoro durou depois disso + 11 meses, o que totaliza 1 ano e 5 meses, e eu sempre agindo do mesmo jeito, todo romântico, com medo de perdê-la, amando e demonstrando p/ ela...sendo tudo o que é característico de um matrixiano, já a recíproca não era verdadeira...ela sabia como "dosar" todo esse carinho, fazendo com q eu sentisse falta dela na maioria das vezes, já o contrário não acontecia...

Foi aí então que chegamos no mês de março, ela mudou de escola e lá conheceu muita gente, principalmente HOMENS -.-, ao passo de que ela ficou muito amicíssima de um moleque...aí a troca de recados no Orkut começaram a passar dos limites para minha concepção."

"E aí diante da desconfiança o matrixiano idiota aqui começou gravar as conversas dela no MSN e após ler as conversas dela e dele pude perceber que ela estava realmente interessada nele a ponto de falar que me largaria para ficar com ele, eu sei, vocês vão me chamar de corno, mas até o dia que terminamos, pelas conversas do msn pude verificar que a traição não tinha acontecido, ou pode ter sido ingenuidade minha mesmo, mas isso não vem ao fato pois se eu fui corno ou não só ela e ele saberão.

 Aí depois de alguns dias isso tudo começou a me fazer sofrer, pobre ingenuidade do matrixiano idiota aqui, aí não aguentei e dei um ultimato, fui ríspido com ela, coloquei-a diante a parede para que decidisse o que ela queria, porque se fosse para continuar comigo teria de abrir mão dessa amorozidade toda com o tal rapaz e até acabar a amizade...
Ela topou que iria continuar o namoro, blz, até diminuiu meu sofrimento, olha lá, o pobre ingênuo matrixiano idiota aqui se fudendo....Não passou 1 dia pude verificar através das conversas do msn que ela não tinha sequer a disposição de acabar a amizade com ele e continuou conversando aquelas coisas melosas sobre eles...

Aí no dia seguinte acordei decidido a terminar o namoro, fui a casa dela e falei que queria terminar, olha lá o matrixiano se fudendo novamente, ela chorou, chorou e falou que não queria que terminasse assim e tudo mais, aí o babaca aqui voltou atrás...não terminei, considero esse o pior erro de todos....
Aí no dia seguinte tava chovendo e fui buscá-la na escola, ela já não sabia + se queria continuar ou não, como eu amava muito ela eu ainda tive paciência para dar-lhe um

tempo para pensar....Já no mesmo dia a noite ela me manda uma mensagem no celular falando que iria sair, blz, não tenho nada contra sair...
No outro dia, perguntei a ela onde tinha ido e com quem....Pra que perguntar o que era óbvio?? Ela tinha saído com o rapaz, sozinhos e ficado até madrugada, não sei onde!
Pronto, na mesma hora que ela falou isso fui à casa dela e terminamos.."
"Isso foi quinta-feira da semana passada....
Já no sábado teve uma festa na cidade e eu não fui porque viajei, domingo que cheguei de viagem a primeira coisa a virem me falar é que viram ela na festa com o tal rapaz andando de mãos-dadas....

Esse foi o momento crucial p/ eu finalmente me desapegar a ela, não sei se foi um sentimento de raiva, ódio ou até mesmo nojo que tomou conta de mim, só sei que depois que fiquei sabendo disso pude me desapegar totalmente a ela...

Bom basicamente é isso, quero só passar aos colegas da comunidade a experiência que tive, lembrem-se esse foi meu 1º namoro, não digo que traumatizei, mas aprendi lições com ele que teriam me feito sofrer mais se fosse para acontecer mais pra frente...
E eu não sei se fico com dó, ou se rio do rapaz, pois o que ela fez comigo, fará exatamente igual com ele, quando ela se "encher" do relacionamento, quando ela estiver fadigada... quando o relacionamento tiver gasto...

E colegas, não se enganem, o que você realmente conhece de uma pessoa, por mais que você pense que conhece-a a fundo, sempre, eu digo sempre, essa pessoa vai ter um lado que você só vai conhecer quando ela revelar-se, foi isso que aprendi, pois a ex-namorada era aquela pessoa que digamos assim "é para casar", e olha o que ela me aprontou...hehehe.

Podem criticar, eu sei que fui matrixiano ao extremo, não digo que me arrependo, porque tirei muitas lições desse relacionamento...

Relatei isso aqui para que vocês possam tirar como lição de vida, àqueles novatos, já aos veteranos que possam contribuir com opiniões..."

O maior de todos os otários
por Renato

"Eu. Simplesmente Eu.

Uma história só para terem a idéia.

Chamei uma menina, evangélica, para ir comer pizza comigo em uma pizzaria perto da casa dela. A mulher fazendo muito cu doce para ir, mas depois de muita insistência minha ela foi.

Na pizzaria eu conversava com a mulher e ela ficava toda monossilábica com uma cara de bunda. De repente ela me pede o celular emprestado e eu emprestei. Para a minha maior surpresa, ela liga para um macho ali na minha frente. Pior ela conversava com ele na maior animação, usando o meu celular, dando gargalhadas.

Fiquei totalmente inerte e sem ação, pois era um matrixiano. Não estava acreditando naquilo que eu estava vendo. Mas mesmo na Matrix eu estava meio puto.

E para fechar com chave de ouro, tive que bancar com a despesa toda e a menina saiu sem se despedir de mim e foi para a casa dela me deixando plantado no meio da rua. Só não chorei de raiva ali por que não tinha lágrimas para chorar.

Hoje agiria de outra forma.

Já passei por outras situações. E devido a todas elas, hoje eu sou o maior pão duro que existe.

Cansei de ser otário. Basta!"

Amigo destruído pela paixão
por Matheus

"Lembrei da história de um antigo amigo. O cara era um puta "filhinho de papai", playboy irresponsável. O pai desembargador aposentado do TJ do DF, uns 25 mil por mês de salário. O resultado é que cara levava uma vida de rei: carrão, grana, viagens. O cara era o típico playboy/cafa, comia as meninas e depois ainda zoava com a cara delas.

Aí que o cara cometeu seu grande erro: SE APAIXONOU. A guria era pé-rapada de uma cidadezinha do interior próxima a Goiânia. O cara então começou a namorá-la, e não saia mais desse fim de mundo. Toda sua grana era gasta em presentes e agrados pra ela. Ouviu mil juras de amor da boca da imunda por essa época.

Daí como o cara, louco de amor, começou a negligenciar a faculdade, começaram as brigas com o pai, que o chamava de otário (com razão). O pai era contra o namoro e tentava abrir os olhos dele que ela não passava de uma mercenária. O imbecil então bateu de frente com o pai, xingou tudo o velho e a madrasta e saiu de casa. Nisso o velho já tomou o carro dele.

Daí ele pega um ônibus e vai se consolar nos braços de sua princesa encantada. Ao chegar todos já estranhando a ausência do veículo, toda a família já começa a trata-lo diferente (detalhe: antes o cara era tratado como um rei na casa, só faltavam sair de casa pra ele comer a filha). Daí ele conta chorando o que aconteceu. Ela, friamente:

"Você não pode ficar aqui. É melhor você ir embora" O cara se desespera e começa a se humilhar. A vadia então termina friamente o namoro. O cara sai da casa praticamente enxotado."
"Nisso o cara vai morar com a mãe (que não era rica como o pai). Em estado de depressão profunda, pensa varias vezes em se matar. Começa a comer o pão que o diabo amassou. Tem de trabalhar lavando chão de padaria. Chorava as noites inteiras sem conseguir dormir, vira um trapo humano. Leva quase um ano pra voltar a parecer um ser humano.

É isso. Por isso sinto um imenso ódio quando aparece alguma mulher dissimulada aqui querendo nos iludir com as historinhas de "mulher diferente, especial..."

O Pagador Idiota
por Renato

"Uma vez eu estava saindo de uma igreja (na época que eu estava na matrix) e fui pegar um ônibus para ir embora para casa. Dentro do ônibus havia três mulheres da igreja (bonitas), que me cumprimentaram e me chamaram para ir ao Shopping almoçar. Eu topei na hora.

Chegamos perto do Shopping, descemos do ônibus e fomos direto a praça da alimentação. Quando eu recebo o golpe das pilantras. NOSSA EU ESTOU SEM DINHEIRO, NEM PERCEBI. E a outra EU TAMBÉM. E a terceira EU TAMBÉM. Aí o idiota aqui disse: PODE DEIXAR QUE EU PAGO (como um bom matrixiano). As vadias encheram o prato sem dó, pegando tudo do bom e do melhor. E eu só olhando aquilo e fazendo meu prato.

Paguei a conta das três e a minha com meu cartão de crédito. Na mesa as mulheres conversavam entre si e não davam muita atenção para mim. Acabamos de almoçar e saímos do Shopping. Eu não recebi nenhum OBRIGADO. Mas estava me achando o máximo.

De ter saído com três mulheres bonitas no Shopping (que ilusão). Quando de repente no meio da rua, as mulheres se afastaram de mim sem se despedir e eu fiquei lá com uma cara de bobo, não acreditando que aquilo estava acontecendo comigo. Fui para a casa me sentido um idiota. Eu era um idiota. E pior foi quando eu recebi a fatura do cartão de crédito.

Tive que pagar a despesa daquelas pilantras. Elas me viram na igreja outras vezes e fingiram que nem me conhecia. Ratazanas. Baseado nesta experiência eu não pago nada para mulher nenhuma. Já deixo bem claro isto no início.

Vivendo e aprendendo."

Memórias de um tigre sofrido
por Tiger

"Vou conta minha história para os tímidos que ainda duvidam do que o Sílvio ou eu digo:
(alerta este texto é enorme, seja paciente...)

Eu nasci num bairro afastado do centro de SP, mas a minha família sempre me deu tudo, porém, nunca souberam me criar direito, sofri muito no passado devido a timidez, não me enturmava direito, comecei a sofrer até bullying de alguns colegas, mas mesmo assim eu conseguia tirar boas notas, nada maravilhoso, mas...

O tempo foi passando e comecei a entrar na fase "caça por mulheres", eu via aqueles filmes e achava que seria um mar de rosas, que eu seria romântico e que seria feliz ao lado de uma mulher e etc. Não pensava de forma alguma de fazê-las sofrer e também não pensava que fosse sofrer tanto...

A primeira de todas me deu uma "botinada" sumária, dizendo que não era para confundir a amizade, sendo que ela havia ficado com todos os "mau-caráter" da escola. A segunda preferiu um bandido ao invés de mim, a terceira deu risada da minha cara, a quarta achava que eu era gay, a quinta disse que ia pensar e nunca respondeu, chegou na sexta e eu já não tinha mais forças, eu tinha me convencido que havia algo errado e não queria mais ferir meu ego por causa das mulheres.

Então quando eu estava no colegial, comecei a ler filosofia, jogar games, desenhar e etc. Tudo para me desligar das mulheres para assim não afundar na lama de novo. Eu via os outros casais e sinceramente não entendia como o cara a conquistava, sempre seguia o que a "mãe" e amigas diziam sobre conquista e nada dava certo, porém os cafajestes nadavam entre as mulheres, parece absurdo mas acredito que 20% dos homens ficavam com 80% das mulheres daquela escola, e eu sem entender nada..."

"Depois fui ao exercito e comecei a virar "homem de verdade", ganhei bastante massa muscular, fiquei mais másculo e viril, perdi por completo minha timidez, passei a brigar muito, comecei a lutar pelos meus pontos de visas e opiniões, aos poucos passei a ser notado, já não era mais um frangote. Mas depois o período de alistamento terminou e voltei a velha vida pacata, mas ainda sem compreender direito as cosas, mas havia notado que pelo meu jeito mais viril as mulheres me olhavam diferente.

Depois fiz um curso técnico e lá encontro uma garota que foi a minha primeira namorada e também a que mais me fez sofrer, ela tinha além de mim 2 namorados, um no curso técnico (eu), um na faculdade que fazia e outro onde ela morava, eu não sabia disso e ingenuamente fui seguindo, ela pisava literalmente em mim, e eu não suportava aquilo, queria entender o por que, e aos poucos fui criando uma dualidade entre paixão e ódio por ela. Até então nunca havia tido relações sexuais com ela, e na primeira vez que vou visita-lá em casa vejo ela na cama com o "namorado da vila", aquilo foi como uma bomba... Eu já não entendia mais nada, eu só achava que era um fracassado e só.

Depois que acabei aquele curso comecei a estudar pra entrar em alguma faculdade, porém como eu sou muito burro estava pensando seriamente em uma particular, mas eu não tinha $$$ pra isso, e saí mandando currículo que nem louco, até então eu tinha experiência só com fuleiragens, nada de carteira assinada, mas sabia mexer com *Alias Studio Tools*, e isso foi o que me impulsionou, meu pai tinha um amigo que trabalhava

numa firma de prototipagem digital e me indicou lá, fiz os testes e passei, e por ser um ramo restrito e de poucos qualificados meu salário é astronômico para uma atividade não muito difícil."

"Consegui entrar numa faculdade particular, passei a morar sozinho, comprei um senhor carro, me viro sem ajuda de ninguém, e nessa época ainda tentando compreender o porque da biscate ter feito tamanha maldade encontrei a comunidade “Mulher Gosta de Homem Babaca”, bom, ao meu ver era a pura realidade, nunca via meus bons amigos bem acompanhados, só os canalhas.

Comecei a frequentar e descobri os livros de Nessahan Alita que mudaram minha vida. Passei a seguir a ideologia e comecei a mudar meu jeito de ser, aliei minha virilidade adquirida do exercito as técnicas do livro, comecei a cuidar mais de minha aparência, estuda mais para ter um melhor repertório, passei a ter um cuidado diferenciado comigo, sendo mais homem e menos miguxo com as mulheres. Em pouco tempo comecei a ser notado na faculdade, eu as maltratava, pois com o advento da leitura do livro interpretei mal algumas coisas e fiquei muito misógino, mas por incrível que pareça estava me ajudando, pois elas “gostavam” que eu as maltratasse. Eu estava em síntese virando um cafajeste como os caras que eu odiava.

Mas preferi não me acanhar a isso, eu tinha muito rancor por elas, eu comia e caía fora mesmo, beijava uma depois outra, largava elas esperando, chutava e jogava fora, e quanto mais fazia isso mais surgiam, e minha má fama foi se espalhando, tanto que ano passado catei 50% da classe, fora as das baladas, aí eram 2 á 4 que eu arrastava por noite, mas também nunca mais quis nada sério e creio que isso me impedia de apaixonar, me tornando cada vez mais “letal”."

"Mas de uns tempos pra cá me tornei melhor, extingui a misoginia que existia dentro de mim, pois li muitas coisas e tive contatos com novas pessoas que me ajudaram a enxergar os fatos, mas decorrente disso diminuiu um pouco meu poder, notei que algumas se desligaram de mim devido a mudança. Mas estou melhor, hoje cato algumas por aí, estou feliz comigo mesmo e entendi que o que as afastava de mim era a bendita influência da mídia e família, que um homem para ser bem sucedido precisa ser autossuficiente, forte, tenaz, controlado, seguro de si, desapaixonado, desapegado e um tanto misógino até. Não é agradando elas ou sendo o miguxo amado que vão conseguir algo, está feito meu alerta. Mas nada como um carro e casa pra ajuda rs.

Ah sim, todos os que me desprezaram no passado eu volta e meia vejo hoje em dia... sempre me lembro de reclamar da comida pra “cozinheira” e do “frentista” ensaboar bem meu carro rsrsrs.

Fim! Quem discordar do canalha *life style* esteja a vontade de discordar, pois estarei aqui para defende-lo rs."

Fatos verídicos
por Shin

"Fato 1 (verdadeiro)

O matrixiano chega, depois de 2 meses sem sexo com a namorada... Vão a um motel, o babaca feliz da vida chega no motel, e se deita com ela, com as caricias preliminares, daê surge a perola:

Você está gordo, isso tira todo meu tesão de você... e outras barbaridade.
O cara sem reação fica encolhido e triste com a indagação inesperada, e ela fulminante diz.

Vê! Vê! olha no espelho, vai lá véi!!! E depois de um tempo calados, vão embora do motel pagando 80 reais por nada, alias... para humilhação.

fatos: O cara tem problema e Hipotireoidismo, mas mesmo assim se esforça para manter a forma, ele tem 1,82 e pessoa 100 quilos o cara é acima do peso mas também não é um monstro.

Fato 2 (Verdadeiro)

O cara, vai ser padrinho de formatura da namorada, mesmo que durante as 2 semanas que se antecederam, o cara foi escracho e enxotado inúmeras vezes, vai e leva de carro tanto ela como pessoas da sala dela. Mal fica perto do cara na formatura, o cara não sabe nem gosta de dançar forró, apesar de não um eletrônico da vida.

Ela vai dançar forro agarrada com um cara, dessa vez o namorado passivo se imputa, pelo esfrega esfrega, e ela diz que o cara é gay, não tem com o que se preocupar (sei...).

No dia seguinte ela pede um tempo, por causa que ela não está bem com a família etc e tal, e fala que o cara TEM!!! que compreender porque ele já teve depressão e sabe como é.

Fato: Existem vários tipos de depressão, o cara ficou 5 dias sem se alimentar, 10 dias sem tomar banho, 10 dias sem ir trabalhar(ganhou ferias do chefe), e chorava bastante... Por favor não venha com esse papo de depressão do caralho... que não tem comparação. O cara na estava dançando forro e se esfregando na depressão dele."

"Fato 3:

Depois de vários sofrimentos e reviravoltas, depois de 3 a quase 4 meses sem sexo com a namorada, vão ao motel novamente dessa vez o cara, de 1,82, 90kg bem distribuídos e bem atraente para qualquer mulher (cara não é feio), segue se os fatos bizarros:

- Chega e pede pro cara tomar banho porque está suado
- Assim, que ele tira a blusa ela comenta de "pneu" na barriga dele, mesmo ele usando uma calça que a anos não entrava nele, e dessa vez estava confortável.
- O cara vem enrolado da toalha, e ela diz para ele molhar o cabelo também, ele volta e toma banho de novo.

- Assim que o cara deita na cama, ela se senta e diz que quer conversar sobre o relacionamento.

Obs: O cara mesmo depois de quase 4 meses sem sexo, não a apressava em nada e a respeitava no seu desejo, foi ela que o chamou pro motel, foi ela que no carro pegou sua mão e colocou em sua pernas para acaricia-la. Ele todo contente... foi lá de novo, para passar de novo pela mesma coisa.

- Resumindo a conversa, saem do motel pagando 80 reais e nada.

somando tudo são quase 5 meses sem sexo, para um matrixiano que é relativamente de sexualmente ativo.

O cara é inteligente, não é feio, e muito amigável, alegra qualquer roda de amigos. Alias alegrava, hoje é calado, triste, e só vai do trabalho pra faculdade, faculdade pra casa.

Tem carro, ganha o dinheirinho dele, e um bom filho. Depois da "ultima" conversa sobre relacionamento que alias... foi no carro dele aonde ele iria a deixar no curso, ele apenas ficou calado, segurou as lagrimas, foi embora e prometeu nunca mais se aproximar dela.

Por favor, não caiam nessas crueldades, vocês além de homens... são pessoas com sentimentos e anseios, não se submetam a essa lavagem cerebral. Sejam felizes com as coisas que lhe agradam.

Não sofram sem necessidade, antes de qualquer coisa , coloquem vocês primeiro, junto com sua família, vocês só tem a ganhar, estejam e fiquem bem, são os meus sinceros anseios a todos que sofrem com essas crueldades, e são infelizes."

"Fatos (etc...)

O cara já foi tratado praticamente como bolsa de festa, apenas a acompanhava para as coisas que ela QUERIA fazer, e dele nada.

Ele é cinéfilo e fazia, exatos 8 meses que não ia ao cinema, para quem tem vícios em algo, 8 meses é um martírio; (sexta feira, agora ele vai ao cinema, depois de aconselhado)

A mãe dela apenas ligava para ele com segundas intenções, para fazer algo ou comprar algo que estava faltando. FATO!!! e ele ia...

Já foi ridicularizado inúmeras vezes,,, em diversas ocasiões. Ele sempre gostou de andar a vontade, calça jeans, chinela e camisa.

Em um sábado foi se encontrar com ela, com esses trajes, ela ficou revoltada e disse que ele parecia um pescador. E quis ir pra casa.

Fora o sexo que era de vez em nunca 1 vez por mês, e tenha-se satisfeito!!! ou encara as consequencias!!!

Agora já se foram vários meses formados sem sexo, relacionamento de mais de 4 anos. Esse sofrimento foi nos últimos 2 anos... Agora me digam, isso é coisa que um ser humano faça com outro? ou apenas um animal de estimação encoleirado e domando?

Reflitam, e não caiam nesses "FATOS" tem-se aí meu desabafo, para que fique para mostrar aos matrixianos, que ainda estão na Matrix sofrendo.

Se alguém se identificou, e continua na mesma.,. acorde e saia em quanto você ainda tem sanidade mental, abraços."

Sai com uma fêmea e ela me beija outro macho...
por Cat

"Isso mesmo, semana passado. Sai com uma mulher, morena, bonita, fui até um barzinho no centro da cidade... Quando cheguei estava aparentemente tudo bem, meu plano era de me envolver, quem sabe um motel mais tarde, doces ilusões.

No bar Maria (nome fictício) foi logo mostrando que conhecia muita gente, cumprimentou muitas pessoas e outros homens. A noite foi passando, eu e Maria ficamos a sós, ela só falava de suas dificuldades em casa, fui um ombro amigo a ela.

Papo Vai papo vem, achei que desta vez ia acontecer, mas de repente Maria começou a agir estranho, um homem a chamou, começaram a falar e a discutir, Maria me disse para esperar, afoito como eu estava fui ver, aquela garota que havia chamado e achei ser interessante, mostrava seu lado, ela estava beijando seu ex, o mesmo que a chamava de vadia e galinha.

Enquanto eu, bem fiquei a ver navios...essa história escrevi com poucas palavras, rápido, como meu encontro demorado para conseguir, rápido para se tornar a desfazer e ganhar migalhas."

Mais sobre mães solteiras
por NADA

Para começar. Discordo de quem diz que mãe solteira é tudo vagabunda, mas estou de acordo quando dizem que são todas burras, inconsequentes e irresponsáveis.

Eu namorei uma mãe solteira. Foi meu primeiro namoro sério e durou 4 anos.

A estória da gravidez dela foi a seguinte: ela era virgem e engravidou de um cafa que ela namorava logo na primeira relação sexual(que azar, hein?) aos 19 anos. A ingenuidade de certas mulheres que sonham com príncipe encantado surpreende, ela disse que deu pro cara porque achou que "a transa seria feita com amor" e que ele “era muito romântico”.

Ela ficou decepcionada quando o cafa sumiu do mapa ao saber da gravidez. O infeliz só assumiu a paternidade quase 9 meses depois porque a irmã dele descobriu por acaso e contou pros pais.

Aí eles voltaram, mas o cara só metia chifre nela e a usava como brinquedo sexual. Ele chegou ao cumulo de querer transar na frente do recém-nascido! O cara também não tava nem aí pro filho, ia viajar com os amigos e meter festa como se fosse solteiro. Por essas e outras ela teve que proibir o cara de entrar na casa dela.

Ela mora com os pais e após um ano do nascimento do filho terminou com cara.
"5 anos passaram e ela não transou com mais ninguém até me conhecer. Fui o segundo homem com quem ela transou. E antes que digam "como você pode ter certeza disso?" eu respondo: a buceta dela é a coisa mais dura, apertada e seca onde já enfiei meu pau até hoje! Meu pau doía pra caralho durante nossa primeira transa! È claro que com tempo a buceta dela foi "voltando ao normal", digamos assim.

Enfim, após ter sido abandonada durante a gravidez, tomado chifre enquanto cuidava o bebê, envergonhado a família e virado a fofoca do dia no bairro era de se pensar que "ela aprendeu a lição, agora ela só vai procurar homens bonzinhos".

Que nada! Após 4 anos de namoro firme sem + nem - ela disse que "sentia uma amizade forte por mim, mas não me amava mais". Na época não entendi nada, eu era super carinhoso, atencioso, meigo, me dava super bem com o filho dela, os pais dela me adoravam e tudo ia bem até ela dizer que "o amor acabou".

Isso já faz uns 3 anos e eu nunca entendi essa estória de “amor acabar” até encontrar essa comunidade e o livro do Nessahan Alita. Quando o Nessahan fala que mulher procura por ‘emoções fortes” é eu percebi o que ocorreu.

No início do namoro o maior temor dela era ser chifrada ou trocada por outra mulher, visto que ela tinha um complexo de achar que nenhum homem ia querer ela por causa do filho, e havia umas mulheres dando em cima de mim e ela sabia. Esse medo era a “emoção forte” que sustentava a relação.

Eu parei de dar “emoções fortes” no momento que ela percebeu o quanto eu era fiel e bom pra ela e que ser chifrada/trocada não era mais um risco, aí ela se enjoou de mim como se eu fosse um brinquedo.

Resumindo: ‘’Mulher não gosta de homem, gosta de emoções fortes."

Minha História
(relato sem autoria)

"Bom pessoal, vou resumir minha vida de matrixiano. Infelizmente o Orkut apagou meus posts do ano passado (quando meu *profile* foi atacado e deletado) eu namorei por 5,5 anos. Fui fiel,"bonzinho'',justo,trabalhador,enfim aquele cara pra casar.

Ela era evangélica,virgem (afinal eu tinha escolhido e queria uma virgem,pois sempre fui honrado,odeio pegar restos)... respeitei a virgindade dela por certo tempo..até rolar sexo um tempo depois de maneira normal. Sem pressões.acabou acontecendo o sexo.

O relacionamento era bom... ótimo... e tudo mais. Mas acabou terminando... eu tive culpa também (acabei me tornando inseguro... e aí já viu... deriva pra outras vertentes!).

O lado obscuro dela começou a aumentar de maneira insana..a ponto da mesma fazer dança do ventre (dança de puta pra mim).
Aquilo me deixou perplexo!!! Começou a querer virar baladeira... se achar a ''gostosona do bairro''... dar idéia pra machos e brigava comigo quando ''repelia isso''.

Com isso... terminamos... reatamos... terminamos... reatamos.

Até que em meados de 2005... Estávamos terminando a pós graduação (ela inclusive era da minha sala) estávamos juntos,eu tentando ''mudar'' querendo manter o relacionamento, pois achava que só existia ela de fêmea no mundo e que eu era o ''culpado''... e sempre deveria fazer algo a mais não poderia errar!! Ficava com esse remorso.

Até que o pior aconteceu...

"Voltava da pós graduação, e fui deixar um amigo de curso o Matheus (nome fictício) em sua casa. Chegando no local... eu observo o carro dela todo ''abafado''... olho novamente e não acredito! Chequei a placa e era o carro dela!
Saquei o celular do bolso... e dava caixa postal. Parei o carro... fui com o colega da pós graduação,ver o que estava acontecendo... putz.

Vejo o inferno. O Eduardo (nome fictício), meu melhor amigo de infância (24 anos de amizade) recebendo um boquete da minha namorada (que eu amava tanto).

Aquilo foi um choque tremendo... fiquei sem reação,não conseguia sentir ódio... não conseguia pensar. Comecei a passar mal... bati no vidro... eles viram... e foi só isso que me lembro. Minha pressão baixou e desmaiei ali mesmo. O Matheus me levou ao hospital naquela mesma noite.

No dia seguinte... eu não sabia pra onde ir. Fui traído duplamente. Perdi 12 quilos em 1 mês. E pra piorar meu pai faleceu num acidente de carro 2 semanas depois!!
Devido a tudo isso...minha vida virou um inferno. Meu projeto de pós graduação era excelente... contudo queria abandonar,pois não tinha condições. Mas os professores me estimularam o tempo todo a continuar.

E eu não sei da onde tirei forças pra tentar voltar a pós... e acabei realmente voltando (de maneira temporária, pois 2 semanas depois trancaria).

Depois do episódio da traição...

"A mesma estava alegre e saltitante... com a cara deslavada... como se nada tivesse acontecido..tirando as melhores notas... sorrindo,dando moral pra outros machos... tudo que ela tocava virava ouro e eu o que fazia nessa época fedia a merda.

Não conseguia entender como ela pode jogar quase 6 anos,de relacionamento, no lixo como uma calcinha velha. Isso era perturbador na minha mente. Eu via isso diariamente e não aguentei... tranquei a pós graduação.
.
Eu mal me alimentava... Fiquei com depressão profunda e escrota. mal conseguia sair da cama... me relembrando aquela cena... demorei uns 8 meses pra me recuperar... confesso que busquei o suicídio comprando remédio pra matar rato. Não tinha mais graça a vida pra mim.

Perdi todas as referências... fiquei sem foco. Com meu pai morto não tinha "ombro amigo" não sabia e quem confiar... Acabei perdendo o emprego também.

Fiquei em pânico... não queria sair de casa... com medo de vê-la na rua. Olhar pra ela significava morte pra mim. Era uma sensação aterrorizadora,na qual não sei descrever. Eu só pensava em vingança!

Acabei tendo a sorte de saber que a mesma foi morar 1 ano na Austrália (2007 inteiro)... com isso passei... a pesquisar sobre o lado obscuro... conheci a comunidade... os livros... até que consegui entender e superar a dor.

Passei a me envolver com outras... outras... e "sarei". A maldita que fez isso tudo comigo voltou da Austrália agora em fevereiro de 2008...13 kg mais gorda… parece uma bola (acabei vendo sem querer uma foto no Orkut de um amigo em comum). Inclusive andou bisbilhotando meu *profile*. A troco de que,queria saber!?!

Ainda não topei com ela. E descartei a vingança... pois não terei meu tempo perdido de volta. Deixe que a vida acerte ela."

Como sai da Matrix
por Cristiano

"Como estou nesta comunidade há dois meses, estou aqui pra contar-lhes minha experiência e como foi o dia do meu despertar, o dia que eu sai da Matrix.

NOTA: como podem perceber eu não sou fake, então estou aqui de cara limpa pra mostrar minha experiência e estou usando nomes fictícios pra não difamar ninguém (tem hora que até dá vontade de mostrar quem é, mas minha ética fala mais alto, não quero perder minha razão).

A AMIZADE

Tudo começou em 2004 quando conheci Dalila (nome fictício), conhecemos pela internet, coisa normal hoje em dia. Eu tinha terminado recentemente um namoro de dois anos e ela tinha começado há dois meses aproximadamente um namoro, ela era uma garota bonita e muito simpática, mesmo assim nos tornamos amigos e conversávamos muito via MSN, ela confessava várias coisas sobre a vida dela e eu também, ficamos íntimos sem nunca ver um ao outro.

Ela sempre declarava que amava seu namorado, era o homem da vida dela e etc. E quanto a mim ela dizia que eu era um grande amigo, por causa da minha sinceridade e transparência, concordava e discordava dela de forma clara e assim pegamos confiança um no outro e trocamos telefones para podermos conversar melhor. Assim periodicamente a gente se via pelo MSN ou conversávamos pelo telefone.

Dois meses depois ela disse que estava noiva desse rapaz e que iria casar com ele no dia 12 de junho (dia dos namorados), fiquei espantado porque era pouco tempo de namoro, mas desejei boa sorte pra ela e que ele era um privilegiado por está com ela, até aí tudo bem. Até quando, em um intervalo longo de tempo ficamos sem nos comunicar, ela tinha terminado o noivado, o namoro e o noivado não duraram 6 meses. Depois de longos meses voltamos a nos falar em períodos mais longos até chegar junho de 2006."

O CORTEJO

Nesse longo período voltamos a nos falar, Dalila agora ela está diferente, está triste, depressiva, um sentimento quase niilista talvez, dizia q tinha entrado pra uma igreja evangélica, logo depois namorou um amigo de um rapaz de lá da igreja dela e q tinha terminado e que tinha terminado logo em seguida e também saiu da igreja, e que agora estava sozinha, perguntei o motivo das separações, mas ela não me disse nada, daí então, desde quando a conheci eu estava interessado nela, cheguei a namorar duas garotas nesse intervalo, mas naquele momento estava solteiro e ela também, aí eu disse “essa é hora”. Nos falamos pelo telefone e ela se mostrou interessada também e marcamos um encontro, marcamos um horário e percebi que ela tinha chegado primeiro do que eu (!) estava ansiosa pra me conhecer e eu também.

Era uma linda tarde de junho (uma semana depois do dia dos namorados) passeamos no shopping, conversamos muito e depois ela me levou em um jardim público que dá uma boa vista pra Baía de Guanabara, ficamos de frente ao mar, vendo a noite cair e uma lua cheia a brilhar, um vento frio veio até nós e ela pediu que eu a abraçasse, tivemos nosso primeiro e longo beijo, e logo depois nossos beijos e carícias ficaram

mais ardentes de paixão, só a lua cheia como testemunha, foi algo maravilhoso, pois já nos conhecíamos bem, então ficaria mais fácil. Quando fomos embora ela me disse que ainda estava fragilizada pelo último relacionamento e que pensaria um pouco mais sobre o nosso, os dias se passaram e ela estava ainda confusa, apesar de me ligar várias vezes (até de madrugada) pra dizer que estava gostando muito de mim.

Eu tentei encoraja-la a passar por cima disso e ser feliz comigo, perguntei de novo o porque das separações, ela me disse que terminou com o noivado porque viu que não aquilo que queria, percebeu que não amava verdadeiramente o cara (argumento contraditório, pois dizia que o amava quando eu a conheci, mas passou desapercebido por mim na hora), porém o ultimo namorado dela, ela não quis me dizer, e eu a respeitei, "mas ela ainda estava confusa, então compreendi numa boa e deixei q ela decidisse essa questão e fiquei na minha, então um dia o meu telefone toca. Era Dalila.

O NAMORO

Ela me ligou dizendo realmente q quer namorar comigo, fiquei muito feliz, víamos com mais frequência (meu trabalho permitia isso) ela estava desempregada na época e eu a encorajava muito, ela me ligava direto, falávamos muito ao telefone, dizia que me amava e queria se entregar pra mim, isso me cativou muito, até ela ter me conquistado por completo, e dizia que amava muito, pensava nela a todo instante.

Não tinha saída – estava apaixonado! – as suas carícias, seus beijos me entorpeciam como uma droga alucinógena, foi uma das melhores experiências sexuais que já tive (apesar de já ter feito com várias mulheres até mais bonitas e mais atraentes do que ela!!), mas ainda não tinha me apresentado à família dela, até aí deixei ela decidir, se passou um mês (Julho de 2006) até que um belo dia, estávamos no ônibus, indo deixar ela próximo a sua casa, então entra um Senhor no mesmo ônibus que o nosso – era o padrasto de Dalila.

Até aí tudo bem, fui apresentado, deixei ela no ponto junto com seu padrasto e fui embora, dizendo que iria ligar pra ela. Detalhe: durante esse mês perguntei pra ela várias vezes o porquê do término do namoro do último cara, ela não me dizia e sempre fazia uma cara estranha, minha intuição logo emitia um sinal de alerta, mas a paixão me cegava quanto a isso."

A QUEDA

Passaram-se os dias e vi que Dalila estava diferente, estava mais fria comigo, não dizia que me amava então começou a dúvida a aparecer na minha mente, da dúvida surgiu a paranoia, Ela não dizia coisa com coisa, eu perguntava pra ela o que tava acontecendo ela só me respondia "É difícil de dizer o que é" às vezes levava minutos só pra dizer isso, fiquei angustiado, então marcamos mais uma vez para nos ver.

Ela veio de forma também totalmente contrária a Dalila anterior, não me abraçou forte e nem me deu um beijo, já comecei a me entristecer, fomos andando até uma praça, ela largou minha mão enquanto andávamos, isso foi uma facada no peito, sentamos no banco e ela me pediu um tempo, eu não aceitei, ou continuava ou acabava, pois não estava ali também pra ficar a disposição de ninguém, então depois de muita pressão começou a desenrolar tudo – Ela ainda gostava do ex-namorado e estava comigo pra tentar esquecê-lo – Isso me fez perder o chão, meus olhos lacrimejaram, então perguntei de novo pra ela o porque q eles terminaram, eu merecia saber, enfim, ela não me contou.

Quando fui embora pra casa, nesse mesmo dia, estava no ônibus voltando pra casa quando recebi uma mensagem no celular, era mensagem de Dalila que dizia mais ou menos o seguinte:

“Você é um cara legal, uma pessoa muito especial e vai encontrar uma pessoa que mereça seu amor. Assinado: Dalila.”

Na mesma hora meu sangue subiu, minhas lágrimas se secaram, minha cabeça deu uma reviravolta de 360 graus, a tristeza se foi e só restou o ódio. Foi nesse momento que hoje eu posso dizer “foi o momento q eu fui desplugado da Matrix.”

Desci do ônibus, liguei pra ela, falei tudo que tinha que falar, “Por eu ter sido um cara legal, estou aqui nesta situação, cansei de ser um carinha legal, a partir de hoje o Cristiano que você conhece acabou de morrer neste exato momento, você acabou de matá-lo, agora eu sou um outro Cristiano, esse com certeza você não vai ter a oportunidade de engana-lo.”

"O FUNDO DO POÇO

Fiquei totalmente depressivo, fiquei um tempo isolado sem ver meus amigos, bebia frequentemente (não era de beber, muito raro), quase perdi meu emprego (devido à insônia que tinha, chegava no trabalho igual a um zumbi), fiquei me perguntando “o que eu fiz pra merecer isso!!!”
Coloquei vários recados no Orkut dela, com pesadas frases contra a natureza feminina, ela me bloqueou do Orkut, do MSN, se eu ligasse pra ela, desligava na minha cara. Era tratado como um psicopata perseguidor, e a única coisa que queria saber era a verdade até q um dia ela me falou.

CONCLUSÃO

Depois mais tarde eu fui saber o porque dela ter terminado com o cara: ele namorava Dalila, mas tinha outra mulher, o mais provável era q ele fosse um homem casado, ou então tinha compromisso sério com essa tal mulher, e Dalila acredita que ele um dia irá se separar dessa mulher e ficar junto com ela e viver juntos felizes para sempre, acho que até hoje ela pode está acreditando nisso ainda.

A VOLTA POR CIMA

Voltei a ver meus amigos e um amigo meu, que me ajudou muito, me apresentou os livros de Nietzsche, Baudrillard, Kierkegaard, Eliphas Levi e outros, hoje eu sou um cara pé no chão e muito mais forte emocionalmente e os livros do Nessahan estão somando muito em meu conhecimento e vejo muitos teve experiências como essa.

Para todos uma frase que me ajudou muito nos momentos difíceis:

“O que não me faz morrer me torna mais forte” – Nietzsche

Sem mais..."

Como pode ele "amar" e se submeter a isso?
por Silvio

"Leiam essa história. Vejam exatamente o que é Matrix e como as mulheres fazem os homens sofrer sem perdão.
—

Namorei 4 anos. Começamos a namorar ele já gostava de mim e eu ainda gostava do meu ex, mas deixei isso bem claro quando aceitei. Com esse ex eu sofri muito, fui traída e não queria me envolver com ninguém.

Ele sofreu muito no começo do namoro, eu saia com minhas amigas, viajava, fazia tudo sem se querer chama-lo pra me acompanhar ou dar satisfação, cheguei a trair e ele soube. Até que certo dia ele chegou terminou, disse que se eu queria liberdade que ele ia me dar. Na hora pouco importei, mas duas semanas e eu liguei pra ele e voltamos.

Desde então meu namoro foi perfeito. Ele sempre muito inseguro devido ao fato de já ter traído ele, muito ciumento, com 3 anos de namoro começamos a terminar e voltar com muita frequência, certo dia terminamos e resolvi que não mais ia votar e fiquei com um cara, e ele viu. Foi horrível, chorei muito. Sei que magoei ele demais. Depois disso voltamos mas nunca mais ele confiou em mim, brigamos muito, muita desconfiança.

Até que um dia cansei e fui pra SP sem avisar, sem dar tchau (moro em BH), fiquei lá por dois meses, falávamos por telefone ele não entendia, mas eu precisava daquele tempo. Quando voltei terminei de vez, achei que não amava.

Éramos noivos e tínhamos construído uma casa e mobiliado junto e ele não quis me devolver minha parte, dizia que um dia íamos voltar.
Então processei e consegui na justiça minha parte. Sei q ele fico muito magoado mas sei que ele me ama, ficamos 5 meses sem nos falar e atualmente esta namorando eu o amo muito, na semana passada sonhei com ele, no outro dia ele ligo em minha casa atendi e ele fico mudo, mas meu coração sabia que era ele, e falei "Amor?", ele perguntou como eu sabia que era ele... não sei, mas eu sabia. Ele disse que me amava que não entendia o que eu tinha feito da vida da gente, choramos e delisgamos.

“No Sábado uma amiga em comum comemorou o niver dela em uma boate e ele estava sozinho e eu também.”
"Conversamos um pouco e a saudade foi maior que tudo, ficamos e passamos a noite juntos. Ontem ele esteve aqui em casa, conversamos muito e ele disse que me ama, mas não sabe se consegue conviver com tudo que fiz ele passar.

Eu errei muito, tenho consciência disso. Mas eu o amo, não sei o que fazer.

O que devo fazer... não sei. Sei que ele me ama, tenho muito certeza disso. E conheço ele... ele não é orgulho, mas está com medo se sofrer.

Desculpem o tópico enorme, mas não contei nem metade, rs, acho que deu pra entender meu dilema...

Sílvio: Como um homem pode se submeter a isso? Como? Expliquem-me!

Ser traído, ser humilhado com ela ficando com outro na frente, tomando processo no rabo, sendo vilipendiado emocionalmente, correndo atrás que nem um cão sarnento e ainda sim vai atrás dizendo que "ama" e "NAO SABE O QUE FEZ COM A GENTE".

E notem como ela o tempo todo fala em "sei q ele me ama" como se fosse uma vitória, um troféu!

Pra aprenderem o que a Matrix faz com um homem. Ela o torna um cão sarnento remelento de rua escravo de mulheres cruéis."

Colegas populares fazem fraternidade na faculdade
by Renato

"Na faculdade (Ciências Contábeis) vejo alguns caras bem populares no meio da mulherada. Os caras se acham. São arrogantes, prepotentes, soberbos e nojentos. Só por que eles tem a aprovação da mulherada do curso. Eu por exemplo não sou popular. Não faço parte da panelinha dos ricaços.

Parece até que eles formam uma fraternidade secreta lá, tipo essas americanas como ômega lambda alfa. Pensei que isto só acontecesse em filmes, mas acontece na vida real. Parece até coisa da maçonaria. Os caras mais riquinhos e esnobes tem as mulheres mais bonitas da faculdade babando por eles.

Por exemplo: uma vez eu estava no meio de três destes carinhas e passou uma mulher bonita de outro curso (educação física). A mulher cumprimentou os três e não me cumprimentou. Achei que fosse falta de educação dela. Mas parece que não. Parece que é uma coisa combinada entre os membros desta fraternidade de se cumprimentarem entre si e deixar o "resto" fora das suas ligações interpessoais. Para fragilizar.

Na faculdade é a maior merda quando tem trabalho em grupo e o professor seleciona pessoas para fazer parte da equipe. E seleciona alguém da panelinha. Se ele vier sozinho é atencioso, pró ativo e prestativo. Se você for fazer trabalho e a maioria dos integrantes fizer parte do grupinho da fraternidade você será excluído de forma cruel.

Em festas da faculdade (detesto) a panelinha está sempre junta e a mulherada está lá pagando pau para os populares. Fico imaginando quando eu me formar, vou ter que brigar por uma vaga contra um exército. Muito complicado. Por isto procuro fazer aliados o mais que eu posso fora do grupo dos populares.

Com mulheres da ciências contábeis eu já desisti de fazer "amizade". Elas já estão corrompidas."

Meu depoimento
by Marques

"Em 2002 quando eu tive alguns problemas(não fora com mulher), fiquei 1 ano e meio em casa, não saia pra nada, meus estudos despencaram, nem remédio psiquiátrico ajudava. Depois passou alguns anos e conheci essa mulher, cai na paixão, alienei, fiquei doente por ela, a própria me hipnotizou, ACHEI que ela realmente me amava e me entreguei a ela, foram 4 anos de relacionamento, meus antigos problema começaram a cessar(síndrome do pânico, mania de perseguição, esquizofrenia, etc); o "AMOR" que nós dois "sentíamos" um pelo outro estava me ajudando.

Eu me sentia o cara mais feliz do mundo, achei que a felicidade estava caminhando em minha direção após as situações turbulentas a qual eu havia passado, fiz tudo por ela como agradecimento, me sentia honrado de tê-la como namorada e de nunca ter traído, cheguei até o ponto de brigar algumas vezes com os meus pais para defende-la(quanta estupidez da minha parte), eu amava a "pobrezinha", "sorriso meigo", "risada meiga", a tal dizia que odiava "BALADA" e que nunca havia ficado por ficar, o idiota claro, além de acreditar, ficou muito feliz de ter encontrado alguém "perfeito", ora, a tal aparentava ter os mesmos princípios morais que os meus...ainda disse a mim hipocritamente que queria me ajudar e me ver livre dos meus problemas pois me "amava" muito."

"Quanta ilusão, quanta ilusão! Hoje descubro que durante todo esses 4 anos que ela só queria uma aventura, simplesmente se aventurar comigo, a possessividade dela durou até quando ela me via como um objeto de loucuras e aventuras dignas de cinema, nos dois primeiros anos não teve jeito, eu estava no jogo dela, estava sendo vitimado por ela, no terceiro ano de namoro deixei claro que a amava.

Pensávamos até em casamento então comecei trazê-la para a realidade dizendo que agisse mais racionalmente, que para o nosso relacionamento continuasse deveríamos enfrentar a realidade, pois bem, de nada adiantou, a partir daí ela começou a dar atenção para seus "amigos" de extrema extroversão a qual ela curtia, comecei a ser ignorado, depois ela terminou comigo dizendo que não dava mais, disse que não sentia nenhuma mágoa de mim(é claro, eu não havia feito nada que pudesse deixá-la com magoas).

Pouco tempo depois ela começou a vadiar e não saia mais das "baladas", era incrível para quem tinha tal idade e dizia odiar balada, a qual dizia não ficar por ficar começou a receber *scraps* no Orkut a qual comprometia.

Passou alguns meses e ela começou a namorar sério outro cara e em pouco tempo a mesma aparenta estar feliz da vida e fazendo planos OUSADOS com esta outra pessoa, sim, preciso ressaltar OUSADOS, hoje percebo racionalmente que ela não teve o mínimo de respeito e amor a mim durante o nosso relacionamento, fui uma aventura, um passatempo, usado quando era conveniente, não enxerguei no inicio, hoje enxergo tudo desabando, algo que eu colocaria a mão no fogo por acreditar que era verídico hoje só vejo o tamanho da mentira que fora, agora eu posso com toda consciência colocar a mão no fogo e dizer, tudo foi mentira, eu fui enganado."

"Poderia escrever mais, muito mais, porém quero me manter no anonimato, espero que ela pague por tudo o que ela fez comigo, pague principalmente pela imaturidade dela, se agiu assim comigo, agirá com outros, continuará tentando tirar proveito de todo mundo e vivendo a vida como se fosse uma fantasia, a qual os princípios morais e o respeito por outrem não fazem parte de seu vocabulário.

Quero de alguma forma recuperar meu tempo perdido, tenho a consciência tranquila do quão honesto eu fui com ela, tenho consciência de que plantei bons frutos e que investi enquanto estava sendo usado."

Isabela, minha primeira paixão
by Cat

"Ainda penso porque me apaixonei por Isabela,pensava se ela és única.Talvez se tivessem 10 garotas como ela em minha frente,escolheria todas.Pois os seres humanos não são únicos ,nem são iguais eu diria que de certa forma são substituíveis,depende da oferta,depende de sua atração, de sua sorte.O instinto da vida me chamava naquele dia de chuva quando decidi me declarar.

Olhei no relógio duas horas,é hora de sair,estava tudo pronto,aguardará esse momento por dias,pensava com um sentimento quente.Havia planejado cada detalhe,dentes escovados,perfume,tomei um banho e fiz a barba,me dirigi até o parque.

No caminho pensei em que iria dizer,planejava planos em minha cabeça,chegando no parque sentei tremulamente e aguardei,e aguardei cinco minutos...dez minutos...e la vinha ,estava mais bonita do que nunca,a cumprimentei e comecei a puxar assunto.Desde já pude notar algo de diferente nela,me disse que iria ficar pouco,seu telefone não parava de tocar,disse ser seu pai.

Aquela era minha chance pensava eu,precisava me declarar a Isabela,dizer como a admiro,como gosto de seu sorriso e de seu cheiro,de como quis toca-la mas não tinha intimidade.

Isabela me falava como eu tinha passado,falava coisas do cotidiano,de sua relação com as amigas.Decidi me aproximar depois de algum tempo, acariciava seus lindo cabelos castanho,tão doces e perfumados,passava a mão vagarosamente,sentia o volume,sentia o cheiro,cheiro de amêndoas frescas."

"Isabela se mantinha confortável,prossegui,peguei em sua mão, aquelas adoráveis mãos,tão finas,nunca tinham ferido em esforço,lisas e macias como plumas,as minha geladas e tremulas,não podia me comparar.
Minha cabeça,não estava ali,estava em outro lugar,não gostaria que aquilo acabasse,comecei o discurso:

-Isabela,estamos saindo a algum tempo,digo,um tempo maravilhoso,gostaria de te falar que andei pensando em você,e quando eu mais pensava,eu pensava e pensava.As vezes você fazia parte de meus sonhos.Isabela você é tão linda,esses olhos... vamos ficar junto?

Ela deu meio sorriu,me olhou com os olhos brilhantes,aquele olhar, timidamente respondeu--Mateus Você está confundindo as coisas,somos apenas amigos,acho que você não me merece,merece coisas melhor.Ainda somos grandes amigos?

Aquilo se proferiu por minha cabeça,o sangue subiu,como pode uma garota,que enrolava a meses,falar assim tão fria.Eu que nunca tinha me apaixonado por ninguém antes."

Minha história 2
por Luttinem

"Namorei com uma mãe solteira, achei que ia ser uma boa, pois iria ser uma mulher responsável e experiente e não uma menina, tinha 27 anos, veio com o discurso de que se sentia só etc e no outro dia me pediu em namoro sério, eu aceitei.

O que se mostrava um namoro adulto e responsável foi grande engano!!!

Sabe o que aconteceu ? Depois de algo em torno de 3 a 4 meses de namoro dando suporte emocional e financeiro à ela, levando para jantar fora, etc ?

Um dia quando almoçávamos juntos eu perguntei a ela o se ela iria poder viajar comigo no feriadão de semana santa que ia começar no dia seguinte, ela disse que não dava, pois iria passar o feriado junto com a filha(ela não tinha a guarda da criança) de repente no meio do almoço ela recebeu uma ligação de um amigo da Europa, e conversa com ele em inglês, e eu escuto a conversa, o cara tinha acabado de chegar, estava esperando ela, para pegarem o ônibus e viajarem à uma casa de praia, para passarem o feriadão inteiro lá, quando ela desligou o telefone, ela me deixou no restaurante, dizendo que tinha que ir, e não podia deixar de viajar com o amigo(e eu achava que a filha era o mais importante para ela), saiu pedindo desculpas na cara de pau, e saiu correndo para passar o fim de semana (obviamente dando) com ele na casa de praia.

Ainda teve o cinismo de dizer que ia me ligar de lá durante o feriado, ela sai tão rápido que nem tive tempo de terminar com ela lá mesmo.

Quando passou os 4 dias, ela me ligou cinicamente pedindo perdão na segunda, como eu não havia terminado no restaurante, terminei pelo telefone, ela chorou muito, etc. disse que eu não podia fazer isso com ela, e que a estava abandonando num momento difícil.

Detalhe que ela estava com a voz rouca antes de eu comunicar o termino no telefone, fiquei imaginando se a rouquidão era por ter passando os 4 dias engolindo porra, ou gritando de orgasmo, ou as 2 coisas juntas."

Perdi minha noiva pelos meus erros?
by Kid

"Sou novo na comunidade mas queria a opinião de vocês eu tenho 29 anos e minha ex noiva tem 28, namoramos e noivamos por 3 anos e meio sempre tivemos os gênios bem fortes mas acabávamos no desculpando ou terminando e voltando em alguns dias, eu sempre fiz mais força pelo relacionamento sempre CEDI mais que ela nas vezes que terminamos apenas uma vez ela veio ate mim nas outras eu fui ate ela .

Sempre tivemos muitos planos juntos no final de 2006 estávamos entre casar e fazer faculdade ai ela preferiu estudar (Decisão acertada eu concordo), e entramos na faculdade ano passado durante o primeiro ano de faculdade tivemos alguma diferenças e tal mas contornamos ela me cobrava pois eu não tinha mais tanto tempo para ela pois o meu curso é bem puxado e eu ainda tenho 2 empregos, quando chagava no final de semana eu estava muito cansado para sair MAS EU QUERO DEIXAR BEM CLARO QUE FAZIA TUDO ISSO PELO FUTURO DE NÓS 2 E NÃO POR EGOISMO, no ano passado ela teve um problema muito sério de saúde e eu a ajudei muito com o apoio psicológico, financeiro, cheguei ate a dar comida na boca dela ,durante o relacionamento eu a ajudava muito em todas ás partes possíveis não deixava faltar nada a ela, sempre procurei ajuda-la em todos os problemas dela , diga-se de passagem ela não tinha a mesma dedicação comigo, ou seja eu me doava a ela e a relação."

"Eu também tenho meus defeito assumo que sou às vezes possessivo demais e cobro muito das pessoas, não sou muito de sair (ela gosta muito); ela é uma pessoa que quando ela quer agradar consegue, pois vai muito bem, mas também é muito estressada, arrogante, às vezes ate muito folgada durante o relacionamento me mandou para aquele lugar umas 3 vezes, coisa que eu nunca fiz pois tenho muito respeito com ela mas continuando...

No final do ano passado por estar muito cansado resolvi passar uns dias na casa de uma tia com meus amigos e a deixei um pouco, eu precisava de um tempo para mim, mas passei o natal e o ano novo com ela .

No dia 7 de Janeiro depois de eu dar um presente para ela, ela me disse que me amava muito e que eu era o homem da vida dela (disse muitas vezes isso ao longo da relação) eu errei deixando ela um pouco de lado as vezes mas sempre que precisava ela tinha a segurança de que eu estaria la para não deixar faltar nada no dia 10 de janeiro depois de uma briga porque ela disse que viria em minha casa e acabou não vindo eu fiquei muito bravo e ela terminou comigo .

Uma semana depois ela já estava ficando com outro cara e agora esta namorando com ele, ele tem a levado a muitos lugares e viajado também pois possui carro (eu não tenho) ela parece estar muito feliz .

A CULPA É MINHA?"

A história do meu tio
por Mafioso

"Vou parti do ponto que importa....

Ele namorava com um garota, daquelas típica de "família" não era nenhuma miss Brasil, uma mulher aos meu olhos desprovida de beleza (pelo menos atualmente, não conheci ela jovem).
Ele trabalhava na Petrobrás, mais não ganhava nenhum rio de dinheiro... Ela também trabalha e nisso ela começo a ter um caso com o chefe, geral sabia menos meu Tio, daê a mina apareceu grávida, ele como um homem de bom caráter assumiu a garota e o filho e se casaram...

A mãe dela doou um terreno de sua propriedade ao lado da casa, para eles morarem, meu Tio com muito esforço moveu céus e terra mais conseguiu construir uma casa e mobilha-la e então eles foram morara juntos. O tempo foi passando o moleque foi crescendo e todo mundo que conhecia o chefe dela notava a grande semelhança do moleque com ele, meu tio e ela tiveram outro filho...

E passou mais algum tempo e "a coisa" ficava cada fez mais difícil de ficar imperceptível, porque cada vez mais a traição dela com o chefe ficava escancarada, a pondo de eles fazerem programas dela, o filho que parecia com o chefe e o Chefe. Os irmãos do meu Tio começaram a da a letra pra ele, ate que fizeram com que ele desse um flagra.

Os dois se separaram e como a casa tava construída no terreno da mãe dela, ela fico com a casa e TODA MOBILHA... ou seja, meu tio saiu com uma mão na frente e outra atrás apesar de ter sido ele que adquiriu tudo. O chefe dela se separou da esposa e foi morar com ela e os dois filhos em uma casa enorme e luxuosa com piscina e as porra toda, alem dela viver cercada de mordomias.

Ao meu tio? Só lhe restou o trabalho pois ela devastou com sua dignidade e moral perante parentes e amigos, alem do seus bens materiais e ter de paga uma pensão de DOIS FILHOS pra vadia."

Mulher + ciúme = violência
por Cachorro Louco

"Eu estava na plataforma do trem quando apareceu uma colega (solteira e com filho) , dizendo que estava esperando um cara (casado) que ela "ataca", chegou o trem cheio, ela entrou, depois eu e o cara, ela arrumou um lugar para segurar (mulher sempre leva vantagem nos meios de transporte de massa) e ficou me "segurando", esfregando todo seu corpo e o cara de frente para mim e ela atrás de mim, ela fazendo ciúme no cara e tentando fazer o cara conversar comigo (ele estava mudo e com a cara amarrada, porque será ?) e eu de frente para o "perigo".

Quando entrou um outro homem e esbarrou nele, nesse momento começaram a discutir, empurrar e ameaças , ela ficou calada e eu já imaginando o primeiro soco do cara já tinha endereço certo (meu nariz), eu e ele descemos na mesma estação e ele mais calmo, conversando e dizendo que nunca fez aquilo antes, eu por dentro lembrando do conhecimento das artimanhas e armadilhas das mulheres que aprendi aqui e podemos observar que ele caiu igual a um otário, podendo perder a vida e/ou liberdade por causa de uma mulher sem valor.

Quem pode confiar numa mulher hoje em dia?"

O meu caso
por Homem de Gelo

"Também foi com mãe solteira...na qual eu dava muito suporte pra ela e pro filho bastardo dela. cheguei a bater de frente com minha família, que não aprovava eu namorar uma mãe solteira.

Em junho de 2007, há 1 ano de namoro minha namorada termina comigo do nada ... quando cheguei do serviço, entrei no meu *profile* original ,e deparo com o *profile* da minha ex sem a nossa foto no avatar que ela havia colocado. Surpreso entrei no álbum de fotos dela e vejo que ela tirou nossas fotos e as minhas que ela tinha no álbum.

Não entendendo nada liguei pra ela, perguntando o que tava acontecendo, ela do nada me diz, "sinto muito, desculpa..." eu questionei o que significava e ela me disse friamente " tem vezes que eu gosto você, tem dias que não", questionei se havia outro cara na parada ela disse que não...

Terminamos por telefone e no outro dia fuçando no Orkut dela vejo o scrap da amiga dela, também mãe solteira, feliz da vida com a noticia (do nosso termino) festejando já que teria de volta a antiga parceira de baladas e putarias.

Detalhe importante, uma semana antes estávamos passeando no shopping em Sampa, e ela parou em frente uma loja de alianças e me cobrou uma aliança de noivado de ouro, cujo o par custava 400 pilas, e também ia em lojas de moveis e utensílios domésticos pra ver preços e coisas pro nosso " futuro lar" como ela gostava de frisar.

Como de cada coisa ruim tiramos coisas boas, graças a esse trauma que passei, a comuna, os livros de NA ,eu fui expulso a chutes da Matrix"

Minha história 3
por Felipe

"Bem a minha começo pela net a muito tempo atrás, (por volta de 3 ou 4 anos). Bem eu devia ter uns 18 e a guria tinha uns 13. Um dia eu adiciono ela no msn do nada e beleza.

Na época eu era meio louco, não tinha uma orientação espiritual "rígida" em minha vida, vivia tipo um cafa bebendo e cantando guria.

Bem essa guria sabia das minha cafajestice e sempre me cantou, só que eu nunca quis nada por ela ser muito nova. Eu só cortava, ignorava e quando dizia que gostava dela (apesar de ela sempre dizer que me amava) eu só dizia pra avacalhar mesmo.

Bem não precisa dizer que ela foi minha miguxa, eu contava das mulheres que eu ficava, contava dos lugares que eu ia e tals.

Bem assim se passam uns 3 anos e quando eu vejo as fotos dela, ela tava crescida com uns peitos legais. Bem ela em todo esse tempo foi muito legal comigo, eu considerava ela bastante, tinha amizade a ponto de ela chegar me aconselhar e tals (Notem que a garota parecia ser diferente mesmo).

Bem nesse meio tempo ela arrumou um namorado, mas mesmo assim sempre dizendo que me amava. Mas mesmo namorando ela sempre me convidava pra sair.

Até que um dia eu aceitei, ela me levou ao teatro.

Chegando lá, eu vi ela já agarrei e tals. A gente fico assistindo a peça na boa, nessa época ela tinha "acabado" com o namorado.

Bem eu gostei daquilo e disse que queria mais vezes e tals (fui idiota).

Um dia fui, jogar e disse pra ela aparecer. Ela não foi. Ao ver ela no msn, fui gentil e tals, resumindo não taquei o horror.

E a partir dali eu fui dizendo que tava gostando dela e tals e nesse meio tempo, ela começou a me cortar."

"Certo dia ela vem do nada e diz que não podia viver sem mim e tals, que me amava (ela tava namorando).

Enfim fui vê-la, lá ela me abraçou, me beijou fez carinho, fez umas caras e tals. Como achava que ela era exceção, eu acreditei. Apesar de ter lido os livros de NA e já ter meio formada a opinião que tenho hoje. Bem ela era exceção, ela foi amiga e gentil, por tempos, ela teclava comigo e não exigia nada em troca*, isso tudo me levou a ilusão.

Isso foi numa quarta, numa quinta feriado. O primo dela disse que ela foi acampar com o namorado. Ali foi minha última matrixianice e sofrimento, fiquei até domingo (quando falei com ela), puto, mas puto mesmo.

Dai ela me acalmou e tals. Eu trouxa disse amém.
Ai liguei pra ela mais 3 vezes, primeiro ela disse que no sábado não saia comigo, (trouxa, aceitei), liguei 3 vezes, as 3 vezes ela tava ocupada.

Bem, ai eu voltei a sobriedade. Pensei ela não quer nada. E comecei a cortar, tacar horror.

Resultado, esses dias eu acho que foi em março, ela vem no msn, fala que queria vir aqui em casa, (ela sabe que eu fico sozinho) meio se insinuando e tals. Naquela semana me apareceu um "bico", de entregar guias telefônicos. Bem como ali eu já conhecia a comunidade, parei de conceber que existia mulher exceção e nem fazia muita questão de comer ela (posso conseguir coisa melhor), disse que ia trampar, que se ela quisesse vir eu comeria ela na outra semana.

Na outra semana, ela veio fala comigo, que não viria por minha causa, porque eu tinha mudado e bláblábláblá. Detalhe eu não falei com ela naquela semana.

Até hoje ela não disse que não queria nada comigo.

Sou totalmente indiferente com ela, disse que até o respeito perdi para com ela. Bem ela só serve pra uma coisa hoje em dia rs."

"*Conclusão do caso: Eu me achava inatingível na época, afinal eu não me apaixonava e tals. Acabei me apaixonando pela garota menos provável, fiquei igual a um retardado. Hoje em dia eu tenho humildade pra reconhecer, posso cair. Basta estar em contato direto com mulher, algumas como essa daqui sabem conquistar um homem e o fazem bem tu nem percebe, quando vê caiu na rede."

Agora só me restou o ódio
por Ômega

"Gostaria de relatar aqui uma péssima experiência minha que me aconteceu comigo ontem.

È infelizmente a vida para alguns é um verdadeiro inferno eu sou umas dessas pessoas que só tem tristezas e desgraças na vida.

Nunca tinha passado por um situação de se apaixonar de verdade na minha vida até que conheci uma mulher completamente diferente do que eu esperava, alem de ser a única que me deu atenção e se mostrou diferente de qualquer uma que já havia conhecido,vendo isso comecei a me apaixonar por ela, mas infelizmente meu melhor amigo também a queria, ele já é bem mais vivido que eu, já se relacionou com muitas mulheres e já conhece melhor a vida como ela é.

A cada dia que passava, a cada conversa com ela eu me apaixonava mais e mais por ela, ate o dia que resolvi criar a maior coragem possível e pedi para namorar com ela, e ela me dispensou da forma mais seca possível.

Fiquei muito ruim com isso, mais conforme o tempo passou eu esqueci disso e continuei a falar com ela,como amigo mesmo,ate ontem.

Ontem ela chegou em mim e me falou que estava ficando com meu melhor amigo,senti minhas forças indo embora fiquei muito ruim e fui para casa,chegando em casa a minha única vontade foi de se matar, eu não entendo porque comigo nunca da certo?

Estava tão ruim que fiquei o dia inteiro chorando, e pensando em me matar,e comecei junto com a tristeza criar um ódio dos dois minha única vontade naquela hora era de esquartejar eles e fazer eles pagarem pelo meu sofrimento, fazendo eles sofrerem mais ainda por ter brincado com meus sentimentos.

Um outro amigo meu(que esse realmente eu considero por estar do meu lado em uma hora difícil) me apoiou bastante e me recomendou essa comunidade por abordar esses assuntos desse tipo."

"Hoje já acordei bem melhor, mas ainda estou muito abalado por ela saber que eu a amava e de propósito ficar com meu melhor amigo e acabar com a minha vida, por enquanto eu espero nunca mais ver eles. para eu não cometer uma loucura.

Vi também alguns tópicos achei bem interessante a comunidade, me desculpem se interrompi os estudos de todos, mas precisava desabafar mesmo, queria que vocês avaliassem meu caso para eu saber o que vocês acham sobre isso mesmo que venham só criticas.

Abraços a todos!!! "

Insistência
por Jaspion

"Bem, essa historia não é nova, mas serve pra mostrar o que ocorre quando você corre muito atrás... VERÍDICA!

Em 2002, eu era estagiário de uma multinacional aqui no Rio. Lá, aos poucos fui fazendo amizade com o pessoal. Passei a ser muito querido por uma gama de funcionários.
E lá conheci Marisa (fictício). Marisa era o tipo de menina dos olhos de qualquer rapaz que não quisesse levar chifre. Bem, eu tive essa visão na convivência com ela. De igreja, mais velha que eu uns 4 anos... Mesmo assim, Marisa despertava em mim o desejo, e me fazia ficar interessado. Cada vez mais.

Os dias passando e ela enfim tomou ciência do que eu queria. Cheguei a falar na frente dela e de uns colegas meus que ela era meu sonho! Depois meus colegas vieram me contar que ela disse pra eles (sem a minha presença): calma, sou só um sonho! Aquele fato repercutiu na empresa toda.

Desde a faxineira até a Diretoria. Quem diria, justo Marisa estava sendo cantada por um estagiário... Justo ela tão quieta, de igreja e tudo... Ela ficou super constrangida, mas fiz com que ela ficasse conhecida na empresa toda.

Um colega meu de trabalho me disse que era melhor eu ficar na minha, e ficar ainda com a amizade dela. Eu não escutei, queria a mulher de tudo que era jeito. Ela, de amiga atenciosa, passou a me dar desprezo. Quanto mais corria, mas ela desprezava. Dizia que não queria por conta da idade (caô)... Até que acabou...

O resto os senhores já sabem... Hoje sequer nos falamos. Sai da empresa ao final de 2003... Mas tô aliviado, pois hoje vi que se tivesse apanhado ela, não poderia comer... rsrsrs"

Passei por duas história.
por Mercedes

"A primeira foi uma dita cuja que eu conheci e que eu morria de amores por ela como todo bom matrixiano.

Meu, dá ate vergonha de lembrar, eu mandava recadinhos de amor, poesias e essas coisas aê, e adivinham o que aconteceu?
Isso mesmo, ela começou a ficar fria e fazer joguinhos ate que desapareceu sem deixar rastros.

Dai eu fiquei indignado com a vida.
até que passou o tempo e apareceu outra garota, essa ultima foi humilhante, mas só que essa foi a que me fez eu conhecer a comunidade e os livros de Nessahan e sair da Matrix.

A história é o seguinte, conheci ela pela net ela era colega de uns amigos meus e resolveu me ‘add’, ficamos super íntimos conversa vai conversa vem, ate que um dia combinamos de nos conhecer, se encontramos e tals, daí eu cheguei junto nela, ate que deu certo, passou uns 3 dias a garota começou a me tratar com indiferença e frieza, e nem me dava muita atenção.
Tipo ela jogava na indiferença, frieza e eu ia atrás dela igual um cachorrinho, querendo saber o porque dela me tratar daquele jeito.

Até que eu descobri, tipo ela ficava comigo mas depois pegava e ia dar pro ex namorado dela. tipo o cara tinha namorada e tals mas só que ele ficava e comia ela ainda.
Aí percebi que algo havia de errado nessas mulheres. kkk"

Um relato sobre a cretinice feminina (e a burrice masculina)
por Batman

Fui numa boate ontem. Junto comigo foi a Bruna (mina que eu estou ficando) e o Pedro (irmão dela e parceiro meu). Fomos todos no meu carro, e isso é uma informação importante para a história.

O Pedro é gente boa, porém, absurdamente romântico. Mas eu estou tentando colocá-lo no caminho em que ele seja um pouco mais homem e menos patético.
Era festa de aniversário de uma amiga da Bruna, e entre elas, tinha uma que o Pedro estava completamente apaixonado… Camila.

Ele estava totalmente animado, pois já estava dando em cima dela a muito tempo e ela parecia corresponder; que ele ia chegar nela amarradão; que ia ser uma das melhores festas da vida dele; que ela tinha tudo a ver com ele; que eles ficavam até 2 horas da manhã no MSN conversando; etc., etc., etc.

Eu o avisei para não esperar tanto; que não tinha nada certo; que mulheres são meio complicadas; que se não desse certo com ela, teria outras lá. Porém, dele eu escutei o seguinte:
"Pow moleque! Você tem que parar com essas neuroses sobre mulheres! Tem que relaxar mais! Sei que existe muita mulher escrota, mas outras tantas são legais! Você está ficando maluco com isso!"

Respondi: "Então tudo bem. Só estou preocupado com você… mas se você diz."
Chegando lá, a *night* rolando e tal, mulher pra caramba. E conhecemos a Camila… que gata! Gata mesmo!

Estou vendo ele desenrolando com ela, colocando a mãozinha na cintura, falando pertinho do rosto…e ela só se esquivando. Ria das coisas que ele falava, era simpática, mas não o beijava.
Depois de mais ou menos 1 hora conversando, ele volta com aquela cara de babaca e fala:
"Ela não quis ficar comigo cara!"

Não respondi.

Só que ela permaneceu perto da gente, junto lá com as amigas dela. Eis que surge um playboyzão fortão. Chegou junto na Camila, falou umas coisas no ouvido e os dois ficaram. O babaca do Pedro começou a chorar, não sei se de decepção, de raiva, de tristeza, ou sei lá. E falou pra mim:

“Fiquei o maior tempão investindo nessa garota, ela não fica comigo. Daí chega um bombado, fala com ela menos de 2 minutos e ela fica!”
Falei pra ele: “Cara… tem muita mulher na festa!”
Ele: “Não to mais no clima. Eu queria ser que nem você… tipo escroto com as mulheres…mas não consigo.”
Eu: “Não sou escroto com as mulheres. Mas ainda que isso fosse verdade, mesmo assim, eu estaria melhor do que você. Isso porque você não consegue ser escroto com elas, mas consegue ser com você mesmo. você está de parabéns!”

Ele bebeu pra cacete e ficou lá numa energia péssima. Fomos embora. E, até então, eu não tinha nada a ver com aquilo.
Chegando ao carro, olhei em volta pra ver porque a Bruna tinha ficado pra trás, quando olho, lá vinha ela trazendo a Camila. Impressionante foi ver as duas chegando ao carro, com a certeza de que eu daria carona. Começou o diálogo:

Eu: “Você vai aonde?”
Bruna: “Ela vai de carona com a gente.”
Eu: “Onde você mora?”
Camila: “Glória.”
Eu: “Sinto muito… mas não é caminho para a minha casa.” (e já fui entrando no carro)

Daí a Camila fez uma coisa que me deixa muito puto. Deu aquele sorrisinho do tipo “consigo o que quer de qualquer homem” e afinou a voz.

Liguei o carro.

Bruna: “Porra garoto! Deixa de ser imprestável!”
Eu: “Sua amiga não veio com a gente, ela que volte da mesma maneira que veio. Não tenho obrigação nenhuma de levá-la.

Eu até poderia fazer esse sacrifício, mas ela defecou pra gente o tempo todo lá dentro."

Finalmente o babaca do Pedro fala alguma coisa: "É garota! Pede carona pro cara que você ficou!"
Camila: "Então isso tudo foi porque não fiquei com ele? Eu não sou obrigada a ficar com ele!"
Eu: "E eu não sou obrigado a te dar carona."

Nisso a Bruna puxou a Camila pra dentro carro e falou que eu TINHA que dar carona, que era um absurdo o que eu estava fazendo.
Nessa hora me deu raiva. Saí do carro, abri a porta de trás, sentei no bando de trás do lado delas e gritei: "SAI DO CARRO PORRA!"

As duas saíram mais rápido do que entraram. Saí dirigindo e deixei as duas lá. Do nada eu ouço um barulho no vidro de trás. Fui olhar e era o sapato de Bruna, ela tinha jogado no carro e gritou que me odiava com a cara toda borrada da maquiagem e das lágrimas. Não tive a menor pena e deixei as duas lá.

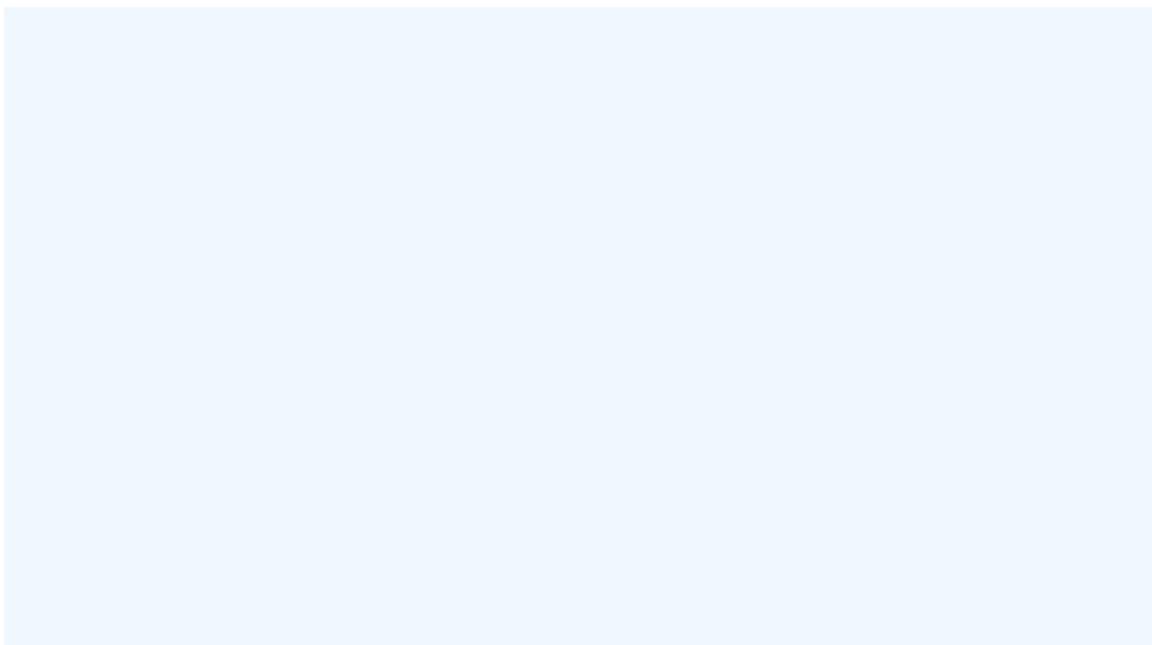
No caminho, Pedro fala: "Que isso moleque! Minha irmã!"

Eu: "Sua irmã não teve a menor consideração por você. Não bastou você estar numa situação ridícula, ela queria te colocar numa situação pior ainda. Mas no meu carro isso não acontece, ainda que você seja um merda, não vou fazer você passar por isso, não vou dar carona pra uma mulher que te sacaneou. Mas se você acha que estou errado, sai você também e volta com elas!"

Pedro: "Não cara! Tudo bem!"

Nessa história, muita coisa me impressionou. Primeiro a atitude da Bruna em trazer a Camila para o carro, como se o veículo fosse dela. Pior, a falta de consideração dela em fazer o irmão passar por aquela situação totalmente humilhante.
Fiquei impressionado também com a cara de pau da Camila em achar que eu daria carona. Se ela fez isso, é porque coisas semelhantes acontecem com certa frequência pra ela, isso fez com que ela estivesse totalmente segura que eu a levaria.

Os homens devem estar muito idiotas mesmo.

E, o que mais me chocou foi o fato do Pedro me ver como alguém “escroto com as mulheres”, ao invés de me ver como o único que se preocupou com a dignidade dele, até mais do que ele mesmo se preocupou.

Minha mãe, a ruína da família
por Grace Jones

"Como prometi há alguns dias, vou mandar também meu relato, inspirada no que fez filho da Puta, cuja história me tocou pelo grau de semelhança.
Gostaria de pedir aos amigos que esperem que eu termine para comentar, pois como sou meio prolixa (como toda mulher, falo demais...) posso me estender um pouco.

Meu pai é um de uma dezena de filhos que minha avó, já bem saliente, teve de vários pais diferentes, no extremo norte do Brasil. Dizem que a diaba era a índia mais linda do lugar, e já ouvi histórias de que ela engravidou até de ricaços influentes da região, mas nunca largou do marido, e este nunca largou dela. Meu pai e dois de seus irmãos (por acaso os únicos filhos legítimos do meu avô) se revoltavam com aquilo, e assim que puderam, largaram tudo e vieram morar no Rio.

Cada um tomou seu rumo. Meu pai fez de um tudo: catou caranguejos na lama (fazia isso no Norte) foi vigilante, vendedor de feira, lutou como um condenado e resolveu estudar, mesmo já sendo adulto. Fez supletivo, escola técnica, conseguiu um bom emprego e, sagaz como era, começou a subir na vida (era o tempo em que o esforço pessoal valia mais que um canudo na mão...). Em alguns anos, tinha uma situação estável.

Foi quando conheceu minha mãe num casamento. Minha mãe era essa descendente de italianos e alemães, branca, loirona dos olhos azuis, criada a pão de ló pelo meu avô, um imigrante italiano que fez uma certa vida no ramo comercial. Minha mãe, ao contrário dos meus tios (uma tia e dois tios) desistiu de estudar, almejando tão somente casar, ter filhos e ser uma boa dona de casa. Virgem e religiosa, parecia caída do céu para um rapaz honesto e conservador. Em pouco tempo estavam noivos."

Vieram os filho, eu (a caçula) e mais dois homens. Meu pai subia na vida como um cometa ascendente, mas não era para menos: seu esforço era claro. Era um pai à moda antiga, rígido, austero, mas ao mesmo tempo carinhoso, do tipo que brincava com os filhos de cavalinho, etc, e que com eles conferia as lições escolares (muito inteligente). Meu pai nem precisava bater: era só um olhar, que nossa alma gelava. Não que eu não tenha levado umas bifas, mas nem por isso virei uma psicopata.

Como começou, eu não tenho lembrança nítida: lembro-me como quem lembra da história de um filme, e não da ordem dos acontecimentos. O fato é que, meu pai, que tinha conta conjunta com ela no banco, começou a comentar rombos financeiros. Certa vez ligaram do banco a respeito de um saque avassalador, que quase raspou a conta.
Ela dava explicações esdrúxulas, eram roupas para crianças, coisas para casa. Ela, que nunca saía de casa, passou a fazer cursos, aulas disso e daquilo, e sumia até altas horas. meu pai queria satisfações, ela chorava, alegando estar sendo sufocada.

Certo dia, chamou-me para sair. Estávamos no ônibus - eu estranhando um pouco, raramente tomávamos ônibus - e percebo que todos desceram e nós, eu e ela, ainda dentro do ônibus. O ônibus foi para a garagem e eu, boiando como bosta, perguntava para onde íamos. ela respondeu "a uma festa". Eu deveria ter uns 7 anos. O motorista do ônibus levantou-se, no fim, e a beijou na boca. Eu estaquei, gelada. Minha mãe me apresentou a ele, era seu "amigo".

Passamos a noite num forró de quinta, minha mãe se esfregando nele e eu num canto, tomando sorvete, amuada, sem saber onde estava. Pensava no meu pai, confusa. Era estranho, eu não entendia o que ocorria, só sabia que era errado. Tanto que perguntei a minha mãe, quando voltamos pra casa, no fim de noite "mãe, você não está arrependida?" e ela me respondeu "eu NUNCA me arrependo de nada. Isso é um segredo nosso, tá? você não gostou do tio Paulo (nome fictício)? ele te deu sorvete, batata frita, não foi legal?"

"Daí em diante foi uma cadência, ou melhor, uma decadência. ela se encontrava com Paulo, sempre comigo a tiracolo. Claro que era um ótimo disfarce, uma mãe sair com a filhinha. E melhor ainda, caçulinha, se fossem meus irmãos, quase adolescentes, nunca que aconteceria.

E foi-se o Paulo, e veio (vou usar nomes fictícios) o Oscar...eu ficava com a cabeça em chamas, deveria falar com meu pai? ele não iria ficar com raiva de mim? Já com 8 anos, pedi a minha mãe que não fizesse mais aquilo com meu pai, a resposta dela "deixa de ser boba, ter um pai é legal, não é melhor ter dois?", isso quando estava com o Oscar, que riu e me disse "de hoje em diante vou te chamar de filhinha, tá bom?"

E o maldito passou a se comparar ao meu pai, me chamava de filha! Eu ficava muda, paralisada pela impotência.

A gota d'água veio quando ela reencontrou um antigo namorado, Sérgio. Sérgio era cativante e nos levou a um parque de diversões, passamos um dia juntos, e eu não vi eles se beijando. Na minha mente infantil (oito anos há 25 anos era BEM diferente de hoje, era muito tapada, mesmo) este era realmente amigo! E tudo ficou comprovado quando no meu aniversário de 9 anos Sérgio trabalhou na minha festa de aniversário como fotógrafo. Ora, então estava tudo certo! Meu pai e Sérgio no mesmo lugar, se cumprimentando, este não era inimigo. Sérgio era diferente, ele era brincalhão e nunca encostava na minha mãe.

Tudo engodo. Certo dia meu pai viajou a trabalho e minha mãe me pegou pela mãe dizendo "vamos visitar o tio Sérgio", eu disse "vamos falar com Danilo e Fernando"(meus irmãos - nomes falsos tb) ao que ela se recusou. Lá na casa do tal Sérgio, tudo legal. Havia crianças, sobrinhos dele, e a irmã dele, uma moça meio chatinha que ficava me perguntando se eu gostava do "tio" Sérgio. Coisa sem sentido. Fui ao banheiro. Havia dois, me disseram, um embaixo e um no segundo andar. O do térreo estava aberto, mas assim que vi que tinha escada caracol, quis subir por ali - adorava escadas caracol - e fui para o segundo andar."

"Seguindo pelo corredor, ouvi a voz da minha mãe, que não via já um tempinho. Abri a porta de onde vinha sua voz, e a vi sem blusa, por cima de Sérgio, os dois rindo baixinho. Não me lembro do que se sucedeu. apagou-se da minha mente. Engraçado, né? Eu forço, forço e nada.

Nunca perguntei a ela se ela me viu, o que eu falei, enfim, não teria importância, a farsa tinha os dias contados. Ela simplesmente sumira de casa por quatro dias, sem deixar rastros. Meu pai ficou louco, procurando-a, ligando para meio mundo. Foi quando eu falei com Fernando, meu irmão mais velho. Contei tudo a ele, e ele, furioso, me bateu. Danilo o tirou de cima de mim, e naquela confusão, meu pai enfim, soube de tudo.

Meu pai foi muito frio. Me escutou com uma expressão que nunca vou me esquecer. Naquela noite, não conseguimos dormir, ouvindo os soluços dele. ele chorou a noite

inteira. Penso que já desconfiava. Fernando me pediu desculpas e choramos os três, no escuro.

Meu pai contratara um detetive particular. A coisa foi comprovada, ficou tudo muito feio e veio à tona. Nem era um só amante que ela tinha, não. Ela ainda tentou se explicar, mas as evidências eram mais fortes. Haviam fotos e havia até mesmo uma carta, encontrada pelo meu pai, nos últimos dias.

Ela não teve remédio a não ser ir embora. Antes, jogou na cara do meu pai que tudo era culpa dele, que ele não a fazia feliz, que ele era um cara sem graça e "que não a deixava viver". Ela, que casara virgem, precisava viver! Imagina, morrer, apenas com a experiência de "um homem só"!

Ficamos anos sem vê-la. Meus irmãos ficaram estranhos comigo por um tempo, mas depois voltamos a ser unidos, devido a doença de meu pai. Ele caíra em depresão após o processo, perdera muito dinheiro para tirar minha guarda dela, viu seus sonhos desmoronarem; há anos juntava dinheiro para comprar uma casa em Angra dos Reis, com piscina, para passar as férias com a família. Tudo foi para o ralo, com os trâmites judiciais e com tratamentos."

"Meu pai nunca mais foi o mesmo homem. Descontrolava-se à toa, revirava os olhos de fúria por qualquer coisa, ficou muito agressivo. Noutras horas ficava amuado, sem dizer uma palavra. Uma vez escutei-o soluçando e corri para os braços dele. Ele me disse: "Eu tô bem, filhinha. Eu tô bem, tá bom?" Era um farrapo humano. Para quem acha que ele exagerava, toda a cidade soubera. Era corneado há mais tempo ainda, antes mesmo de quando me levou para sair pela primeira vez com um amante dela.

Não houve jeito senão se mudar. Viemos para a capital. Precisaram quase sete anos para ele se amarrar numa outra mulher (e nesses sete anos nunca soubemos dele com nenhuma outra mulher - bem que uma ou outra empregada tentou, vendo ali a chance de fazer uma boa vida, mas ele as repelia e despedia na cara). O destino recompensou seu sofrimento, minha madrasta é muito gente fina, e eles vivem muito bem, até hoje.

Eu reencontrei minha mãe, anos depois, morava com um homem que, aparentemente, a pusera nos trilhos. Não senti nada quando ela me abraçou, chorando e pedindo perdão. Era como se meu peito fosse oco. Danilo, o filho do meio, não quis vê-la. Fernando hesitou muito, mas tratou-a secamente. Hoje em dia, considero que a perdoei, embora não esqueça. Fernando a tolera. Danilo nunca quer vê-la. E diz que cuspirá no seu túmulo.

Eu cresci assim, criada por pai, na companhia de dois irmãos, cercada pelos amigos destes, num universo masculino, no qual a única presença feminina a tudo devastara.

Creio que me estendi deveras. Pensei que iria ao menos, lacrimejar. Mas a única hora em que senti certa ardência acima da pálpebra foi quando lembrei do pranto noturno do meu pai."